



Força, Guterres!



Derrapagem nas obras do Campo de Caldelas em tribunal

Pág. 5

XVI
FEIRA-MOSTRA

SÃO MARTINHO

NAS TERRAS DO GERÊS

11|12|13 NOV

TERRAS DE BOURO



Pág. 6

Rali de Portugal reforçado na Cabreira

Pág. 8

GD Gerês comemora 40.º aniversário

Pág. 9

2 mil atletas no Mundial de Trail

Pág. 10



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Um enorme desafio

Já muito se escreveu e falou sobre a retumbante vitória recentemente obtida por António Guterres ao ser eleito, por unanimidade e aclamação, como Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) – esse areópago internacional que, pela primeira vez na sua história, irá ser dirigido, no próximo quinquénio, por um cidadão português.

Todavia, nunca será de mais enaltecer tão brilhante feito para o qual, além das inegáveis capacidades do vitorioso candidato, em muito contribuíram também não só as suas características profissionais e pessoais, a experiência, os valores e convicções de vida, como o excelente desempenho desenvolvido por António Guterres, de há dez anos a esta parte, no Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

Tarefas gigantescas esperam Guterres

De realçar, igualmente, o relevante papel exercido pela diplomacia portuguesa enquanto geradora, nos sempre complexos bastidores da candidatura, de um ambiente de grande união, desde o Presidente da República, ao Primeiro Ministro e

todos os partidos políticos, tudo fazendo para que, não obstante as manobras da última hora, o mérito do melhor candidato prevalecesse sobre a relação de forças.

Com o início das suas funções previsto para o próximo dia 1 de Janeiro, no mais alto cargo da diplomacia internacional – que, há 71 anos atrás, o norueguês seu antecessor, Trygve Lie, classificou como “o emprego mais impossível deste Mundo” – a António Guterres esperam-no tarefas gigantescas. Desde logo, a necessária reforma da instituição, os grandes e graves problemas que se estão a registar na Síria, os 65 milhões de deslocados no Mundo, o bloqueio na Ucrânia, a guerra no Iémen, o drama do Sudão do Sul, a Palestina e os abusos atribuídos aos encarregados da paz da própria ONU são dossiês assaz complexos que irão pôr à prova as inegáveis aptidões que possui para criar pontes entre os interesses económicos e sociais, podendo ajudar a humanidade, numa das maiores encruzilhadas mundiais, através desse instrumento poderoso que é a Organização das Nações Unidas.



Hora de Inverno

A partir das 2h00 do dia 30 do corrente, domingo, os relógios em Portugal Continental deverão ser atrasados em 60 minutos, entrando-se, assim, na chamada Hora de Inverno.

Cartas ao Director

Senhor Director

Peço desculpa pelo atraso do pagamento da minha assinatura do “Geresão”, que tanto aprecio.

Felicito todos os que colaboram neste jornal que muito contribuí para a união de todos os que nasceram nessa bela terra, que é também a minha, e que jamais esqueço.

Com os melhores cumprimentos da geresiana,

Maria de Fátima Martins Campos Lima
– Rio Tinto

Bilhete Postal

Remetido ao silêncio a que, normalmente, se submetem todos aqueles que, por razões de limite de idade ou outras, passam a integrar o quadro dos aposentados, o ex-Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, voltou recentemente à ribalta da opinião pública, desta feita com a notícia de que, presumivelmente, terá estado 15 anos a pagar metade do imposto municipal sobre imóveis (IMI) referente à vivenda que possui na praia da Coelha, em Albufeira.

A corresponder à verdade tal notícia divulgada pelo “Público” e até à data em que se redige este arrazoado, ainda não desmentida nem clarificada, “entre os anos 2000 e 2015, Cavaco Silva pagou IMI relativo a uma área bruta de construção de 252 m², quando na verdade a Gaivota Azul – assim se designa a vivenda em questão – tem 464 m²”.

Porque, num regime democrático, ninguém deve estar acima da lei, não falta quem estranhe que o ex-PR, em defesa do seu bom nome e da sua honra, não tenha ainda apresentado aos portugueses a sua versão documentada sobre o teor de tal notícia. Esses mesmos cidadãos que ainda não esqueceram que, há anos atrás, depois de Cavaco Silva ter declarado “nunca ter tido ligações ao BPN”, na investigação que, entretanto, se efectuou a essa instituição viria a apurar-se que tanto ele como uma sua filha, “teriam obtido enormes lucros com a venda de acções do citado banco”.

Confrontado, em 2010, com tal situação num debate televisivo, o então Chefe de Estado procurou defender-se dizendo estas célebres palavras: “Para serem mais honestos do que eu, tinham que nascer duas vezes”. Contudo, também não deixa de ser verdade que “à mulher de César não basta ser honesta, tem de parecê-lo”...

Rui Serrano

Breves

Termalismo – As viagens do programa Termalismo Sénior estão a arrancar neste mês e têm entre 1500 e 2000 vagas para proporcionar tratamentos e momentos de lazer nas termas portuguesas a todos os cidadãos, dando preferência aos maiores de 55 anos. O programa inclui 13 dias (12 noites) de alojamento em regime de pensão completa, transporte em autocarro, animação no hotel e acompanhamento permanente por animador social, além dos habituais seguros de acidentes pessoais.

Furtos – Todos os meses, são furtados 1120 veículos em Portugal, numa média de 37 por dia, sendo que mais de metade ainda não foram recuperado suspeitando-se que tenham sido desmantelados para venda das peças, introduzidos no mercado negro com elementos identificativos falsificados ou traficados para o estrangeiro.

IRS – A sobretaxa do IRS irá desaparecer, através da retenção na fonte, ao longo de 2017, de forma gradual e por fases, acabando no final de Março para os contribuintes que ganham menos e no final de Novembro para os que ganham mais de 80 mil euros por ano.

Automóveis – Nos primeiros nove meses deste ano, foram vendidos em Portugal 183 529 automóveis ligeiros, a que acrescem 3555 pesados. A Renault, ao vender 19311 carros, continua a liderar o mercado dos ligeiros no nosso país, enquanto que a Mercedes e a BMW estão em alta, tal como a Jaguar que, no referido período, vendeu 493 veículos.

Fátima – O Papa Francisco confirmou, há dias, ao bispo auxiliar de Lisboa, D. Nuno Brás, a sua intenção de visitar o santuário de Fátima em 13 de Maio de 2017, por ocasião do Centenário das aparições de Nossa Senhora aos três pastores, “a não ser que aconteça um imprevisto de agenda ou pessoal”.

Identificação – Em Portugal, há 2.244.117 cidadãos que ainda têm e usam o Bilhete de Identidade (BI) como documento de identificação. Mais de metade deles viverá com tal documento até ao fim da vida. Neste momento, existem 1,4 milhões de BI vitalícios e 844 mil não-vitalícios, válidos durante os próximos seis anos. Mas, há 10.749.319 portugueses que já optaram pelo Cartão de Cidadão, mais funcional e dificultador de falsificações.

Universidades – As universidades de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto estão entre as 500 melhores do Mundo, ocupando a posição 401 – 500 no ranking da revista britânica “Times Higher Education”, num total de 980 instituições de 79 países. Segundo a mesma revista, na posição 501-600 surgem as universidades do Minho e Nova de Lisboa, enquanto que no intervalo 601-800 aparecem a Beira Interior e o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE).

Pensões – No próximo ano, as pensões do Estado irão aumentar em dez euros, a partir de Janeiro, para todos os reformados através da actualização automática para ajustar o andamento da economia à inflação (0,7%). Em Agosto, as pensões com valores entre 275 euros e 638 euros terão um aumento extraordinário.

“O Minhoto” – A XX Gala de entrega dos troféus desportivos “O Minhoto” irá realizar-se, no dia 13 de Fevereiro próximo, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, a qual contará com a presença de mais de 700 convidados e atribuirá perto de três dezenas de troféus nas diferentes áreas passíveis de prémio.

GERESÃO



INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: geresajournal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelto - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

O PILAR DE MUITAS FAMÍLIAS

- A minha homenagem

O pilar de muitas famílias, são hoje, os avós. Pela segurança que transmitem, o apoio que garantem, a serenidade que transmitem e a sabedoria que concitam, representam, na sociedade, um património vivencial riquíssimo.

Diariamente os vejo a levar e buscar os netos às creches, infantários e escolas e, até, a carregar as suas mochilas e demais equipamentos. E, quantas vezes, ao cair das tardes e fins de semana, eles empurram carrinhos de bebé, seguram bicicletas e triciclos, contam histórias, sentados em bancos de jardim. E só é possível porque alcançaram a idade da reforma ainda bastante

jovens, activos e prestáveis. No tempo dos meus avós, pouco se falava em reformas e às poucas que existiam raramente se chegava antes dos setenta anos!

Depois, o desemprego, a legislação laboral, o divórcio, a emigração e o local de trabalho longe da residência familiar trazem aos jovens casais, dificuldades acrescidas na criação e educação dos filhos. Conheço. Os que, apenas, se reúnem, em família, aos fins de semana, pois trabalham a centenas de quilómetros um do outro. Muitas vezes, é a mãe, senão ambos, que, de segunda a sexta, deixa os filhos entregues ao marido ou aos avós, porque assim o exi-

gem as condições de trabalho.

Ora, será que os poderes instituídos, os legisladores, os organismos de apoio social e a própria sociedade tão alheios andam a esta dura realidade, a ponto de consentirem, assim, na desestruturação e dissolução da Família? Obviamente que, seja por razões ideológicas e políticas partidárias, seja por escassez de meios económico-financeiros, os sucessivos governos têm relegado para plano secundário o apoio, incentivo e protecção à Família.

E que dizer dos avós? Será que o suporte físico, material, espiritual e cultural que prestam a muitas famílias é valorizado e in-



OSVALDO FERREIRA LEITE

centivado pelos governos e sociedade, em geral? E o seu papel de garantes de estabilidade, funcionamento e estruturação de muitas células familiares ser-lhes-á alguma vez reconhecido e recompensado?

Penso que, nos tempos conturbados em que vivemos, eles são, para exemplo de muitos governantes e políticos de pacotilha, autênticos avós-coragem, avós-heróis por conta própria que só o futuro consagrará. **O meu reconhecimento e a minha homenagem.**

DAS PALAVRAS DA SERRA DO GERÊS E DE MUITO MAIS QUE FICA AINDA POR DIZER

Quando, em 1992, chegamos à Ilha da Madeira, para além das suas muitas belezas naturais, aquilo que mais nos chamou a atenção foi a sonoridade do falar regional madeirense. Como professor de linguística portuguesa, íamos dedicando especial atenção a termos locais, como *azoigar, bilhardeira, bisálho, chibárta, lapinha, semilha, poncha, resondar, etc.*

Na sequência desse interesse, publicamos artigos sobre Gramáticas e Vocabulários da Madeira, tendo um dos últimos ("Novos Apontamentos sobre Vocabulários Madeirenses", *Islenha*, N.º 42, 2008) como objeto uma antiga recolha do falar madeirense, publicada em dois periódicos e num livro (de 36 páginas) – as *Palavras do Arquipélago da Madeira* de Emânuel Ribeiro (Porto: Edição de Maranus, 1929). Na primeira fase (1916), o autor identificou 211 termos regionais; na segunda (1920), 290; e, na terceira (a do livro de 1929), 327 vocábulos.

O que esta alusão inicial quer significar é que, relativamente às Palavras do Gerês, as recolhas e as análises estarão numa fase incipiente, pelo que há muito que fazer, ouvir, pensar e escrever. De facto, no que toca ao estudo e à fixação das (ditas) *Palavras da Serra do Gerês*, parece que bastante está ainda por realizar, ao nível de estudos sistemáticos de registo dos termos populares que

sobrevivem ao passar dos tempos e apesar da comunicação global atual.

Na verdade, os vocábulos que marcam as tradições e a cultura regionais só no falar de pessoas idosas se conservam, ao passo que a nossa linguagem tende a apostar na gíria juvenil, como se evidencia noutra recolha, divulgada pelo *Público* em 1994. Nessa iniciativa do jornal (22/05/1994, pp. 6 e 8), foi feita uma compilação lexical, inserida num artigo intitulado "A crítica da geração crítica" (ou "geração (à) rasca"), o qual incluía um fiel glossário alfabético, deveras característico dos usos de jovens falantes dos anos 80-90 do século passado. Tal glossário era composto por 112 palavras "novas". Por curiosidade, apresentam-se alguns vocábulos reconhecíveis e que poderão vir a ser dicionarizados: *abardinar, abrir, afiambrar, agarrado, alinhavar, atinar, puto, queque, rabo, rasca*".

Este exemplo peculiar remete-nos, então, para o tal trabalho metódico de registo e estudo dos vocá-

bulos próprios de faixas etárias mais avançadas. Em parte, foi isso que sucedeu com três artigos publicados no *Geresão*, os quais demonstram a inegável importância da anotação, para memória futura, das palavras típicas da nossa serra/terra. Assim, na página 10 do *Geresão* N.º 26 (de 20/03/1993), é descrita a "Nomenclatura do carro de bois". Nessa lista, assinada por "Custódio", são destacados 23 termos relativos a tal temática, que hoje já não recordamos com facilidade: *cabeçalho, pigarro, chavelha, tamoeiro, canga, travessas, cantadoiras, chumaço, taraxa, eixo*". Tais palavras são tão importantes quanto sabemos que os objetos que elas representam desaparecem aos poucos da nossa realidade local.

Entretanto, a recolha mais completa e organizada do vocabulário específico das terras de "Boyro" foi publicada no *Geresão* (N.º 55, 20/11/1995, p. 13; e N.º 56, 20/12/1995, p. 14) por Amaro Carvalho da Silva, de Covide, no âmbito



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

da sua descrição e análise do Património Cultural de Terras de Bouro.

Assim, no primeiro artigo, "A fala do tempo", o autor descrevia o tempo atmosférico, referindo-se ao rigor dos invernos do Gerês. De seguida, apresentou um parágrafo com termos regionais, isto é, uma linguagem "cifrada", própria da região de Covide. O autor fez, então, uma explicação de 18 vocábulos aí presentes, de que citamos alguns termos cujo sentido (passados 20 anos) conseguimos ainda identificar: *bocanho, cachoeira, cerração, coriscada, escadraçar, escravada, fuso, marcejar, morrinha, orvalhada, pete-veira, ressa, saraivada, treixa*".

A concluir este ensaio, programático no que a uma dialetologia da Serra do Gerês diz respeito, sublinha o autor o interesse da "elaboração de um dicionário de termos regionais", relativos ao Gerês, já que "há terminologias e linguajares que só aí são conhecidos." Na ausência de respostas a este desafio

Adere-Minho reforçada

A Associação para o Desenvolvimento Regional do Minho (Adere-Minho) reforçou, recentemente, os seus órgãos sociais para o triénio de 201 –2018, continuando a direcção a ser presidida pelo eng.º Abílio Vilaça, dela passando também a fazer parte Augusto Pereira, Adelino Oliveira, Américo Rodrigues, Fátima Alves e Maria de Fátima Pimenta.

A Assembleia Geral rem em Altino Bessa, vereador do Município de Braga, o seu novo presidente, integrando também Francisco Gonçalves, Hugo Torres e Maria Graça Ramos. Por sua vez, o Conselho Fiscal continua a ser liderado por João Alexandre Pereira, a ele pertencendo ainda Álvaro Rocha, José Carlos Fernandes e Fátima Mendes.



Conta-se que António de Oliveira Salazar, o polémico Presidente do Conselho que liderou a ditadura nacional de 1931 a 1968, depois da queda fatal de uma cadeira de lona que lhe afectou o cérebro, continuou até à sua morte, registada em 1970, a receber visitas e a assinar o "expediente" (um considerável número de folhas de papel A4 em branco) que a funcionária do costume lhe levava aos seus aposentos, no horário habitual, que ele rubricava ainda que o Primeiro Ministro fosse já o Professor Marcelo Caetano... Com tal medida, diz-se que, dada a amnésia de Salazar, se procurou encobrir a realidade da sua caricata situação e nunca ninguém ousou denunciá-la, tão amarrado estava ele ao poder.

Pois bem, esta cena, que é tida como verdadeira, tem-nos vindo à mente sempre que, quase diariamente, o ex-Primeiro Ministro, Passos Coelho, nos aparece nos ecrãs televisivos e em tudo quanto é sítio, a defender os seus pontos de vista sobre a realidade portuguesa, num tom e num modo como que se ainda fosse o titular do Palácio de S. Bento...

Toda a gente sabe, cremos nós, as circunstâncias pelas quais Passos Coelho não está a exercer, oficialmente, as funções para as quais foi eleito. Não por ter caído dalguma cadeira, mas pela dita "geringonça" habilmente arquitetada pelas forças de esquerda. Mas se é legal, "porque não te callas", Passos Coelho?...

Nelson Veloso

(promessa ainda não cumprida), é ele que, no N.º 56 do *Geresão* (p. 14) divulga um primeiro "Dicionário de Termos Regionais", resultante, em princípio, de um inquérito que fez circular em Covide no ano anterior.

Este glossário, composto por 84 (novos) lexe-mas, constitui um ensaio lexicográfico meritório, que tem a grande vantagem de apresentar os termos populares, seguidos de definições precisas, de exemplos esclarecedores e da indicação de fontes.

Ora, a principal estratégia de verificação da vernaculidade regional destes vocábulos será confirmar se eles constituem termos populares comuns a outras áreas geográficas ou se são mesmo vocábulos regionais usados (apenas) em Terras de Bouro e exclusivos da região geresiana. Para tal, a primeira fase do método de verificação é o reconhecimento dos termos por falantes locais. Começando a expe-

riência conosco mesmo, foi-nos possível reconhecer uma percentagem elevada (93%) dos 102 termos deste glossário de Palavras do Gerês.

Outra estratégia de validação dos termos regionais geresianos será comprovar a sua ocorrência em glossários do Falar Minhoto. E a penúltima via é consultar bons Dicionários de Português, procurando aí Palavras do Gerês. Finalmente, haverá sempre que auscultar, de novo, a voz sábia das pessoas, comprovando a verdadeira pronúncia e os sentidos primitivos das palavras que eles usam e conhecem da sua cultura própria. Bom exemplo disso mesmo é o trabalho de Fernando Cosme, uma investigação pertinente na área da toponímia de Terras de Bouro, de que resultou a obra *Pela Serra do Jurês e ao Longo da Jeira: história na toponímia*.

► Continua na pág. 12

Rossas

Quem alterou as fronteiras da freguesia de Rossas?

Outrora, Rossas era uma freguesia muito grande formada por um vasto conjunto de lugares e não um lugar. Era um território que se situava entre as freguesias de Guilhofrei, Mosteiro, Vilar Chão, Santa Maria dos Anjos e Campos, todas do concelho de Vieira do Minho e as localidades de Casares, da freguesia de Bucos, Lapela, da freguesia de Cabeceiras (S. Nicolau), Figueiró do Monte, Barbeita e Mós, da freguesia de Aboim, Fafe.

Contudo, tempos houve, por culpa da Junta Autónoma das Estradas e dos presidentes da Junta de Freguesia dessa época, que Rossas fora uma freguesia muito pequenina, talvez a mais pequena de todas, já que as placas identificativas situavam-se nas "entradas/saídas do lugar de Celeiró".

Felizmente, em boa hora, na década de noventa, do século passado, houve uma Junta que colocou as placas nos sítios certos, nos limites com as respectivas freguesias. Nesse tempo, Rossas voltou a



ser a maior freguesia do Concelho de Vieira do Minho!

Surpreendentemente, hoje, graças a "algum" iluminado historiador, que não pode ter passado pela "universidade da telescola", ficámos a saber que, na nossa freguesia, "das duas uma": ou existe um espaço, embora muito reduzido, que se chama Rossas e essa localidade fica situada, exactamente, entre as duas placas que aparecem na imagem, porquanto a placa que assinala a aproximação de um entroncamento está situada em territó-

rio denominado de Trasleira ou, então, os lugares de Santa Marinha, Vilarinho, Santa Marta e Pombal deixaram de pertencer à freguesia de Rossas!

Caros autarcas, não deixem que alguém, que é de "fora", "brinque" com o que foi o concelho de Rossas, hoje é a freguesia de Rossas e obriquem-nos a que chamem "os bois pelos nomes"!

A freguesia precisa urgentemente de quem ajude a unir e não a separar ainda mais!

Pais fecham escola a cadeado

Os pais dos alunos da Escola Básica de Rossas fecharam os portões a cadeado, impedindo o início do ano lectivo, contestando a existência de uma turma mista, formada por alunos do 1.º e 2.º anos.

A G.N.R. foi chamada ao local para desbloquear o acesso, mas os pais mantiveram-se firmes e não arredaram pé.

As aulas recomeçaram, neste estabelecimento, no dia 21 de Setembro, depois de ter

sido feita a promessa de colocação de um professor de apoio, por parte do Agrupamento de Escolas, embora a turma se mantenha tal e qual estava no início do ano lectivo.

G. N. R. de Rossas

Do serviço efectuado pelos agentes de autoridade em serviço no Posto da Guarda Nacional Republicana de Rossas, entre os meses de Julho e Setembro últimos, resultou a seguinte informação:

"Neste período a zona de acção do Posto de Rossas, devido às temperaturas elevadas, foi fustigada por vários incêndios florestais de grandes dimensões, onde várias habi-

tações no Lugar de Calvelos - Guilhofrei e Ortezelo - Rossas estiveram em risco de arderem";

"Verificou-se um aumento dos acidentes rodoviários, pelo facto, também, do aumento de veículos nas estradas, visto que se trata de um período, preferencial dos emigrantes para visitarem as suas terras e famílias";

"O governo achou por bem

prolongar a proibição de fogueiras e queimadas até ao dia 15 de Outubro, visto que as temperaturas continuavam elevadas até àquela data";

"Alertamos os cidadãos a não efectuarem queimas ou queimadas até 15 de Outubro corrente, já que ao efectuarem essas queimas e queimadas, serão punidos conforme a lei".

Actividades da ADIR



No Dia Internacional do Idoso, dia 1 de Outubro, o Grupo de Cantares da Associação Defensores dos Interesses de Rossas esteve no Lar do Divino Salvador para conviver com os idosos aí residentes, bem como com outros utentes do mesmo, proporcionando-lhes momentos de alegria e bem-estar, agradecendo-lhes, desta forma, todos os ensinamentos que os mesmos continuam a transmitir aos mais novos.

Desfolhada em Guilhofrei

No passado dia 18 de Setembro, mais uma vez, o povo de Guilhofrei reuniu-se para cumprir uma das tradições de outrora, uma desfolhada. Por volta das 16 horas deu-se início ao corte do milho e respectivo carregamento, seguindo-se o desfile para o largo de Nossa Senhora de Fátima, onde toda a freguesia se dedicou à desfolha.

Os participantes neste trabalho mostraram-se muito entusiasmados, muito alegres e bem-dispostos. Enquanto a desfolhada decorria, a merenda, composta por bolo, pão, sardinhas e o vinho verde da região, era preparado no recinto da desfolhada.

A música também não faltou e ajudou à grande animação. As concertinas, os cantares tradicionais e as danças marcaram aquela tarde de domingo, que ficará, com certeza, na memória do povo de Guilhofrei.

Uma desfolhada à moda antiga onde mais de duas centenas de pessoas participaram e colaboraram com trabalho e entusiasmo, vivida num espírito de alegria, que se prolongou até ao anoitecer.

A Junta de Freguesia agradeceu a todas as associações locais que contribuíram "para que a desfolhada fosse, mais uma vez, um real reviver das tradições".

Ocupação de tempos livres

A Junta de Freguesia de Guilhofrei promoveu pelo segundo ano consecutivo o programa de Ocupação de Tempos Livres Verão 2016, para as crianças em férias escolares.

Para os pais que apenas têm férias no mês de Agosto e não têm onde deixar os seus filhos nas interrupções escolares, esta é, sem dúvida, uma excelente alternativa.

No seguimento do sucesso havido no ano passado, 2016 não foi excepção, havendo a inscrição de 40 crianças.

Foram várias as actividades desenvolvidas neste período, desde ateliês de desenho e pintura, idas à praia, ao rio, à piscina e mesmo ao cinema.

O último dia de actividades foi comemorado de forma especial, já que foi passado na piscina biológica pertencente à Pensão Nascente do Ave, tendo o presidente da Junta de Freguesia agradecido ao seu proprietário a disponibilidade manifestada em acolher as crianças no seu espaço.

Dado que esta iniciativa têm tido muito sucesso, a Junta de Freguesia manifestou a intenção em continuar com o programa nos próximos anos.

Pela Junta de Freguesia

Durante o mês de Setembro, as actividades levadas a cabo pela Junta de Freguesia de Rossas foram: continuação da limpeza das valetas nos vários caminhos da freguesia; continuação da reconstrução do muro na praia fluvial do Pombal; e ligação da água no fontanário junto ao Polo Interpretativo Prof. Carlos Teixeira, em Calvos.

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!
Arrendamentos com ou sem opção de compra

Braga, Av. João Paulo II, junto às piscinas da Rodovia

Aceitamos permutas.
Consulte as nossas condições.

Rendas desde 540€ a 850€

Vendas a partir de 156.000€



EDIFÍCIOS PANORAMA

Apartamentos T2, T3 e T4 c/ garagem
qualidade e conforto, com tudo à sua volta!

Visite o apartamento modelo

informações
253 278 380 · 962 415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt



www.rodriguesenevoa.pt

Amares

Paio Amado e a sua descendência (2)



Deixemos o Cavaleiro Paio Amado, montado no seu cavalo, abraçado às saudades da sua amada Munia e da sua menina Ouroana, a fazer a travessia do rio Cávado, com uma tristeza profunda, em direcção ao Outeiro de S. Miguel. Podemos situar esta viagem sem regresso a Guimarães, sensivelmente no ano mil e cem. A passagem do rio fez-se muito provavelmente pela Ponte do Porto, que, desde o século sexto, com S. Martinho de Dume, era identificado por Ad Portum. Provavelmente teria subido a Jeira até à Portela de Santa Cruz, em Seramil. Seguidamente se encaminharia por S. Bartolomeu, de Santa Marta de Bouro, pela Paradela dos Frades. Foi ao encontro dos Monges Bentos que ali se refugiavam há vários séculos, certamente instalados por S. Martinho de Dume. Como Cavaleiro, talvez lá tivesse mesa preparada, *parata*. Esta

ideia não mete só literatura. Pois não há dúvida que uma comunidade beneditina chefiada por Frei Cedruano, foi massacrada pelos mouros, na Abadia, no ano de 726. Mas sabe-se que os monges que fugiram regressaram. Até porque, em 883, a comunidade de monges estava refeita e pagava tributo ao Arcebispo de Braga. A Serra do Gerês tinha múltiplos esconderijos onde se acoitarem, mal vislumbrassem, do alto da Costa da Roda, movimentos hostis na planície do Cávado. O mais provável - se foi este o percurso - é que Paio Amado tivesse chegado ao Outeiro de S. Miguel, por aquele monte.

Mas há um percurso alternativo. É preciso ter sempre em conta que o actual recanto da Abadia devia estar invadido por enorme silvado. Seria muito difícil, quase impossível, por ali conduzir a sua montada. E as águas do Nava não deviam ser nada meigas. O

atual acesso vindo do sul, pela margem direita, se já existia, sabemos que se reduziu ainda por vários séculos a um simples carreiro para percorrer a pé, onde só cabiam duas pessoas, uma ao lado da outra. A entrada para o recinto do Outeiro de S. Miguel fazia-se do lado nascente, como vem de Vilarinho de Perdizes. Ainda lá figuram os cunhais pesadíssimos onde chegava a calçada romana larga e segura, que progredia desde a Ponte Romana de Dornas, por cima do Cávado. Aliás, por aqui tinham chegado a Cidadelhe os celtas galaicos, os romanos e os suevos. Não há memória do tempo em que a ponte caiu. Um pouco mais acima da ponte, existe uma travessia a vau, transponível por um cavalo quando as águas não estiverem muito bravas. Era por aqui o melhor percurso para ir ao encontro do Ermitão do Outeiro de S. Miguel.

Os principais autores que

cotejámos não atribuem nome ao ermita, referido como "homem de admirável santi-dade". Paio Amado pro-curou o monge penitente, que já tinha uma pequena Ermida de S. Miguel, no meio de duas rochas aspér-rimas. Não esqueçamos que a devoção a S. Miguel tinha sido introduzida nos castros da Galécia pelos suevos, germânicos invasores do império romano, a partir do ano 410. Paio Amado, certamente sem refrear o pranto, comunicou ao Ermitão as mágoas que o levam a mudar de vida e a vontade de acabar ao serviço de Deus. O ascetismo tinha regras e métodos. Paio Amado pediu ao Ermitão que o aceitasse como discípulo e o instruisse no caminho da perfeição. No porte do cavaleiro Paio Amado liam-se os traços da sua nobreza. Parecia pouco talhado para penitente, era demasiado frágil. Dificilmente poderia imitar as penitências do asceta. Mas o Cavaleiro jurou submeter-se a tudo, de forma comprometida. Sem mais argumentos dissuasores, o Ermitão decidiu sacar-lhe os trajes nobres que trazia da corte e enfiar-lhe um pobre hábito de monge. Era tal o seu fervor e abstinência que o mestre ficava perplexo de o ver. Cada um vivia em sua cela de pedra seca, cobertas de ervas e ramos de árvores que os defendiam das tempestades.

(continua)
Adelino Domingues

• "Como não correr riscos no uso da Internet" foi o tema da sessão realizada no salão nobre do Município de Amares, em 14 do corrente, para alertar as famílias sobre os vários perigos e crimes associados, deixando recomendações para uma navegação futura.

Obras no Campo do Caldelas em questão

O Município de Amares vai enviar ao Ministério Público o processo da derrapagem dos custos das obras de remodelação do Campo de Futebol das Cachadinhas, em Caldelas, para apurar eventuais ilícitos criminais pelo facto dos 325 mil euros projectados no começo das obras, terem passado para 589 mil euros.

De referir que as obras implementadas, participadas em 85% com verbas comunitárias, compreenderam um relvado sintético, a construção de novos balneários, vedação do campo, construção de muros, electrificação com torres de iluminação, reforço das drenagens e construção de um depósito de água.

Gala da Columbofilia

A Associação Columbófila de Braga levou recentemente a efeito, em Amares, em Amares, a Gala de Distribuição de Prémios da Campanha Desportiva 2016, que juntou cerca de 180 adeptos da columbofilia.

O Presidente do Município, Manuel Moreira, presente no evento, que incluiu um almoço de consagração e convívio entre os participantes, manifestou o seu orgulho por Amares ter sido escolhida para tal acontecimento, destacando o "excelente trabalho" que os columbófilos têm vindo a fazer no concelho.

Fruta regressa às escolas

O Município de Amares reiniciou, neste ano lectivo, o regime da fruta escolar, pelo que às 3^{as} e 5^{as} feiras a fruta está presente no lanche dos alunos do 1º Ciclo em todos os centros escolares do concelho.

Esta iniciativa de educação para a saúde promovida pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, à qual o Município de Amares aderiu, pretende valorizar a saúde das crianças, proporcionando-lhes uma opção saudável a incorporar nos seus lanches escolares.

Caminhada Beneditina

No âmbito do programa "Amares a caminhar", está marcada para o próximo dia 30 do corrente mês, a "Caminhada Beneditina", organizada pela Associação dos Amigos do Mosteiro de Rendufe.

Essa caminhada ligará esse mosteiro à Basílica de S. Bento da Porta Aberta, iniciando-se às 7,30 h e terminando cerca das 16 h.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 28 deste mês, sendo o custo de 3,50 €, incluindo o seguro e o transporte de regresso.

Dia Mundial do Turismo

O Dia Mundial do Turismo, comemorado em 27 de Setembro, não passou despercebido em Amares com a realização de uma série de actividades subordinadas à temática "Turismo para Todos - promover a acessibilidade universal".

Do programa das comemorações constaram visitas ao Mosteiro de S.ta Maria de Bouro e ao Santuário e Museu da Senhora da Abadia, encerrando com um "Quiz histórico", dando a conhecer e partilhar um pouco mais a história do concelho.

"Vira Pop"/ 2017

já tem datas

O evento musical "Vira Pop" do próximo ano irá realizar-se em Caldelas, em 16 e 17 de Junho, com a respectiva organização apostada num cartaz mais reforçado e num envolvimento mais directo dos comerciantes e das empresas daquela vila termal.

AMARES RECEBEU "SEMENTE VITAL II - CUIDAR PARA COLHER"

O Auditório Conde de Ferreira, em Amares, acolheu, no dia 11 do corrente, o evento "SeMenteVital II - cuidar para colher". A iniciativa, promovida pelo segundo ano consecutivo pela Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Amares do ACeS Cávado II - Gerês/ Cabreira, em parceria com o Município de Amares, a União de Juntas de Freguesias de Amares-Figueiredo, o Agrupamento de Escolas de Amares e a Ordem dos Enfermeiros, trouxe ao debate questões relacionadas com as perturbações psiquiátricas e os problemas de saúde mental, considerada a principal causa de incapacidade/ mor-

bilidade das sociedades modernas.

Contribuir para o desenvolvimento do cuidar em enfermagem na promoção da saúde mental, aprimorar as intervenções diferenciadas da especialidade em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, partilhar experiências no âmbito da saúde mental em contexto comunitário, bem como, reflectir sobre temas da actualidade, mobilizando conhecimentos de diferentes disciplinas foram os objectivos desta iniciativa, que juntou no mesmo espaço dezenas de profissionais da área da saúde e público em geral.

O programa dividiu-se em quatro painéis: "As novas



adições, um desafio para todos"; "Ao alcance do equilíbrio mental"; "Cuidar daquele que cuida" e "Comportamentos suicidários, que estratégias comunitárias?", contando com a participação

da vereadora da Educação e Acção Social do Município de Amares, Cidália Abreu, que abordou a experiência do Município de Amares na pós-venção.



Abílio Costa Pinheiro
Unipessoal, Lda.

- Venda de todo o tipo de Lenha
- Serviços de trator com guincho e grua
- Limpezas de matas e serragens de madeiras

Rua 1 Cx. 65 - Paredes • 4845-024 Rio Caldo - Gerês
Tlm. 912 253 913 • Tel./Fax 253 391 174

XVI FEIRA-MOSTRA

SÃO MARTINHO

NAS TERRAS DO GERÊS

11 | 12 | 13 NOV

TERRAS DE BOURO



11

14H30
**WORKSHOP
DE EMPREENDEDORISMO**

16H30
**ABERTURA OFICIAL
DA FEIRA-MOSTRA**

21H00
FESTIVAL DE FOLCLORE

- RANCHO FOLCLÓRICO DA BALANÇA
- RANCHO FOLCLÓRICO DAS LAVRADEIRAS DE S.VICENTE DO BICO
- RANCHO FOLCLÓRICO DE VALDOSENDE
- RANCHO FOLCLÓRICO DE VALDREU



12

10H00
**ABERTURA DA
FEIRA-MOSTRA**

14H30
**CORRIDA DE CAVALOS
(PASSO TRAVADO)**

19H00
ENTREGA DE PRÉMIOS

21H00
**ESPETÁCULO MUSICAL
COM "ROCONORTE"**



13

09H00
FEIRA À MODA ANTIGA

10H00
ABERTURA DA FEIRA-MOSTRA

15H00
**ESPETÁCULO MUSICAL
COM "JOHNNY ABREU"**

16H00
MAGUSTO TRADICIONAL

19H00
**ENCERRAMENTO
DA FEIRA**



Terras de Bouro

Comitiva terrabourense visitou Saint-Arnoult-en-Yvelines

Entre os dias 7 e 9 de Outubro uma comitiva de Terras de Bouro, composta por cerca de vinte e cinco pessoas, efectuou uma visita de cortesia e cooperação com Saint-Arnoult-en-Yvelines.

Do programa constou uma visita em autocarro a algumas referências turísticas da capital francesa como o Palácio dos Inválidos, nomeadamente, ao museu das forças armadas e à catedral "des Invalides", onde foi possível percorrer o Panteão dos Militares, onde está também o sarcófago de Napoleão Bonaparte. A visita ao Senado foi, igualmente, um ponto alto desta jornada, onde a comitiva teve a oportunidade de almoçar no restaurante dos senadores, além da possibilidade de visitar o hemicíclio e a sala de conferências, onde está em exposição uma das poucas



cópias originais da Constituição Francesa.

Saint-Arnoult-en-Yvelines, como é sabido, regista uma forte implantação de emigrantes portugueses, nomeadamente, terrabourenses e, assim sendo, com o desejo de fortalecer ainda mais as relações amigáveis já existentes, realizou-se mais esta visita no âmbito do protocolo

de geminação existente entre as duas localidades e sociedades no âmbito cultural, social e económico, tendo por objetivo o incremento do conhecimento de valores e costumes de ambas as comunidades, contribuindo desta forma para o fortalecimento dos laços de intercâmbio entre os respetivos municípios.

XVI Convívio Sénior em Fátima

No passado dia 8 do mês corrente, decorreu mais um Convívio Sénior do concelho de Terras de Bouro, acontecimento que juntou cerca de 950 terrabourenses no Santuário de Fátima.

Do encontro anual, que procurou proporcionar momentos de convívio, de partilha, de reflexão espiritual e de boa disposição a todos os participantes, fez parte a Eucaristia presidida pelo Arcipreste de Terras de Bouro, Pe. Almerindo Costa, acolitado



pelos seus colegas, Pe. Fernando Bento e Albino Meire-

les, além do almoço convívio partilhado.

Entrega de manuais escolares

O Município de Terras de Bouro, no âmbito do programa de apoio à educação, procedeu à entrega dos manuais escolares aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro.

Este procedimento, que já ocorre há alguns anos, faz com que sejam oferecidos aos alunos das escolas do conce-

lho, do 1.º ciclo do Ensino Básico, os manuais escolares consoante se encontrem integrados no respetivo escalão da Segurança Social: 1.º escalão – oferta do Bloco Pedagógico (Manual + Livro de fichas) de todas as disciplinas; 2.º escalão – oferta do Bloco Pedagógico (Manual + Livro de fichas) de Português e Estudo do Meio.

A entrega dos manuais decorreu na sede do agrupamento escolar, no dia 20 de Setembro, com a presença da Dra. Liliana Machado, Vereadora da Educação do Município de Terras de Bouro e do representante do Agrupamento de Escolas, Prof. Álvaro Carneiro.

Dia do Concelho

Conforme já anteriormente noticiámos, o Município de Terras de Bouro vai assinalar o 502.º aniversário da criação do concelho com uma sessão solene a realizar no dia 20 de Outubro – Feriado Municipal – no Museu da Geira, em S. João do Campo, com o seguinte programa: 9,45 h, abertura das comemorações com um momento musical; 10 h, apresentação do livro "Crónicas da minha aldeia e do meu mundo", da autoria do terrabourense Dr. António Carvalho da Silva, professor na Universidade do Minho; 10,45 h, pausa para café; 11,15 h, apresentação do livro "Hotéis do Gerês", da autoria de Vincent Craveiro Martins.

- **Todas as freguesias** do concelho de Terras de Bouro irão ter um mupi interativo contendo a informação que desejarem, no âmbito de um dos projectos que o Município incluiu no Plano de Valorização Municipal que poderá avançar por fases ao longo dos anos de 2017 a 2019.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 1 de Setembro, deliberou: aprovar o Regulamento de Utilização e Cedência de viaturas pertencentes ao Município.

Na reunião de 15 de Setembro, deliberou-se: atribuir os apoios financeiros de 600,00 € à família do sr. Francisco de Sousa e de 1.200,00 € à família do sr. Joaquim Vieira Martins, com base no relatório social; aprovar a proposta referente ao diploma legal do estabelecimento de uma taxa municipal de Direitos de Passagem (TMDP) para o ano de 2017 de 0,25% e submetê-lo à deliberação da Assembleia Municipal; aprovar a proposta sobre o lançamento de uma derrama de 1,4% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas e 0,2% para os sujeitos passivos com um volume de negócios no ano anterior que não ultrapasse 150.000,00 € e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal; e aprovar por maioria, com os votos contra dos vereadores da oposição, a proposta de participação variável no IRS para o ano de 2017 em 4% e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal.

Entretanto, na reunião de 29 de Setembro, foi deliberado: dar conhecimento ao Executivo Municipal do Relatório Semestral do Revisor Oficial de Contas – informação do primeiro semestre de 2016; e aprovar a 3.ª revisão das Grandes Opções do Plano, Orçamento da Receita e da Despesa e ao Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2016 e submetê-la à deliberação da Assembleia Municipal.

Falecimentos

Em Covide, faleceu no dia 29 de Agosto, a sra. Maria da Conceição Alves Pereira, de 99 anos de idade. No dia 4 de Setembro, em Moimenta, faleceu o sr. José

Gonçalves Lopes, de 71 anos. Também em Moimenta, faleceu no dia 22, a sra Professora D. Maria Venusina Oliveira, de 91 anos. No dia 25, em Cibões, faleceu o sr. António Ro-

drigues Afonso, de 90 anos. E em Valdosende, no dia 26, faleceu o sr. Adelino Antunes Fernandes, de 68 anos. Paz às suas almas!

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

Rali de Portugal não esquece a Cabreira



Foi recentemente apresentada a proposta de traçado do Rali de Portugal para 2017, previsto para 18 a 21 de Maio.

Com um percurso bastante renovado, a edição 2017 desta prova

automobilística, que no próximo ano completará o seu 50º aniversário, arrancará em Guimarães e terminará em Fafe, sendo Braga uma das novidades, com a disputa, no final da tarde do dia 19, do "Braga Street

Stage" no centro da cidade.

Vieira do Minho (22,4 kms, irá abrir a etapa do dia 20, sábado, que registará uma profunda remodelação, com o início na Senhora da Fé e o final em Agra, com as

novidades de ser redesenhado o percurso junto à primeira Zona Espectáculo, no alto da Senhora da Fé e introduzindo um salto imediatamente antes da Zona Espectáculo do Campo de Tiro.

Após esta primeira classificativa, a etapa continua por terras da Cabreira, com a disputa do novo troço de Cabeceiras de Basto (22,3 kms), com partida na zona da Veiga e na segunda metade, com um troço totalmente inédito, a terminar perto da povoação de Busteliberne (S. Nicolau).

• **A Escola Básica e Secundária** Vieira de Araújo irá sofrer obras de requalificação e modernização no valor estimado de 3 milhões de euros, comparticipados pelo município vieirense com 225 mil euros.

Executivo visitou Cova/Ventosa

Prosseguindo a sua política de proximidade e de articulação entre as freguesias do concelho e as áreas de intervenção da autarquia, o executivo municipal de Vieira do Minho deslocou-se, no dia 12 do corrente, à União de Freguesias de S. João da Cova e Ventosa.

O Presidente do Município tomou directamente contacto com alguns dos problemas que preocupam os autarcas e a população daquela União de freguesias, nomeadamente a requalificação do Largo da Feira do Penedo, a pavimentação da Rua do Bustelo, que liga o lugar de Crasto e as Gavinheiras, bem como a pavimentação da Rua da Revolta, na Ventosa.

CAVA à descoberta de cogumelos

Sob esta denominação, o CAVA irá desenvolver, no próximo dia 22, a partir da 9 h, essa actividade, procurando identificar as espécies existentes na Serra da Cabreira, para além de sensibilizar os participantes para a aplicação de boas práticas de colheita de cogumelos silvestres.

Esta iniciativa, apoiada pela autarquia vieirense e pelo IPDJ, terá, no final, uma degustação de cogumelos na Casa Museu Adelino Ângelo.

Câmara reuniu com Juntas de Freguesia

Destinada a divulgar as actividades a desenvolver pelo Município, o executivo municipal reuniu, em 11 do corrente, com as Juntas de Freguesia do concelho.

A abrir, fez-se o balanço da recente Feira da Ladra, designadamente do cortejo etnográfico, tendo o Presidente António Cardoso aproveitado a circunstância para agradecer aos autarcas presentes o empenho por eles demonstrado nessa grande manifestação da cultura popular concelhia.

A criação do serviço de proximidade "A Câmara Perto de Si", a funcionar desde o dia 1 de Setembro, foi outro assunto da agenda de trabalhos, sendo destacada a importância deste sistema de atendimento, informação e apoio às populações concelhias, diminuindo o isolamento dos munícipes, bem como a prestação de apoio na resolução de questões relacionadas com o acesso aos serviços públicos. Abordadas foram também as actividades a desenvolver a curto prazo, como o Mercado da Castanha, de 11 a 13 de Novembro, e o Dia do Município, a comemorar em 15 do mesmo mês.

Torneio do Minho em voleibol

No próximo fim-de-semana, irá decorrer no Pavilhão Prof. Aníbal Nascimento, o Torneio do Minho em voleibol, na categoria de seniores masculinos.

O calendário aponta para as 15 h, do dia 22, sábado, o jogo entre as equipas do VC Viana e o Amares Volei, seguindo-se, às 17 h, o confronto entre o Vitória SC e o CAR Taipense. No domingo, dia 23, às 15 h, haverá, às 15 h, o jogo entre os 3º e 4º classificados (vencidos no dia anterior) e às 17 h, terá lugar a final do torneio entre os vencedores da jornada inaugural.

Assembleia Geral do Cava

O CAVA – Clube dos Amigos de Vieira irá reunir em assembleia geral no dia 21 deste mês, pelas 20h30, constando da ordem de trabalhos a eleição de novos órgãos sociais para o próximo ano e a aprovação do plano de actividades para 2017.

PAULO DIAS, GUILHOFREI, UMA VIAGEM POR VIEIRA DO MINHO

Um projecto CAVA, visto pelo olhar atento de Tommaso Rada e narrado pela voz do Padre Alcino Xavier.

Falar de galinhas, criadores, alimentação, cuidados, doenças, entre outros, é assunto que me passa bastante, senão mesmo, muito à margem da minha experiência, pois como todos ou a maioria dos leitores sabe, não é esta a minha especialidade.

Todavia, sendo filho de lavradores e vivendo sempre em propriedades com espaços que possibilitavam a instalação de galinheiros, como o caso da casa paterna onde nasci e cresci, nos seminários por onde passei e, agora, nas residências paroquiais, sempre as galinhas fizeram parte do número dos animais e da minha vida doméstica.

Quanto à sua origem, não vale a pena falar porque, até ao presente, ainda ninguém explicou cientificamente se nasceu primeiro o ovo ou a galinha. Temos, no entanto, por certo, que é um ser anterior à existência

do homem, pois, pelo que nos diz a Bíblia, Deus criou o homem depois dos animais.

No que diz respeito à sua utilidade, é indiscutível, e perdoem-me os vegetarianos, a sua carne é uma boa fonte de proteínas, assim como os ovos, quando bem cozinhados, são uma excelente matéria-prima com a qual se fazem maravilhosas ementas. Relativamente a raças e cores, há, no mercado, oferta para todos os gostos - amarelas, pretas, brancas, pedreses, pequenas, grandes, etc.

Ultrapassando isto que toda a gente conhece melhor do que eu, gostava de falar de uma coisa que, há muito tempo, caiu no esquecimento - a utilização que, em tempos remotos, tiveram as penas da galinha, assim como dos patos e de outras aves congéneres.

Quando frequentei a escola primária, para



escrever, já não utilizamos a pena de galinha, mas sim uma pena com aparo metálico, dado que as canetas de tinta permanente só apareceram mais tarde. O sistema, no entanto, era o mesmo. Ao meio da carteira, onde se sentavam dois alunos, havia encaixado um tinteiro que o professor (no meu caso) enchia, sempre que necessário, com a tinta que ele próprio fazia num frasco maior, usando água e o pó que adquiria nas drograrias da cidade de Braga. Mas os antepassados, como por

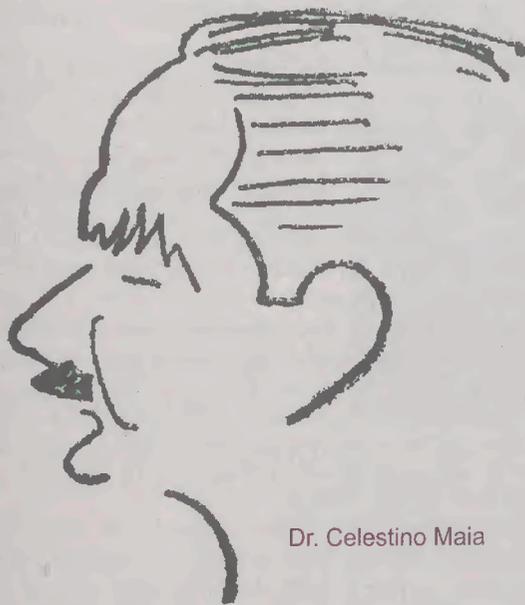
exemplos os monges copistas de Mafra, utilizavam-nas como instrumentos para escreverem os seus pergaminhos e livros. O mesmo vemos, sobretudo nas nossas igrejas, as figuras dos Evangelistas com a pena na mão direita e o livro (Evangelho) na esquerda.

A foto que me foi proposta para elucidar este texto está excelente - o fotógrafo, o homem (Paulo Dias) e o galináceo.

Padre Alcino Xavier

Gerês

O Gerês antigo



Dr. Celestino Maia

Mais um naco de informações preciosas que, ao nível da imensa bibliografia geresiana nos dá na sua "Miscelânea Geresiana", em boa hora por ele publicada em 1968. Ora vejamos:

1943 – "A Idade dos Granitos Portugueses" in Boletim da Sociedade Geológica de Portugal, vol. III, fascículo I e II, Porto 1943 por J. M. Cotelos Neiva.

1943 – "Depósitos Detríticos da Bacia do Cávado" in Bol. da Sociedade Geológica de Portugal, vol. III, fascículo I e II - Porto, 1943, por Orlando Ribeiro, JM Cotelos Neiva e Carlos Teixeira.

1943 – "Dendrologia Florestal" - por João do Amaral Franco - Lisboa, 1943.

1944 – "Jazigos Portugueses de Cassiterite e de Wolframite", Com. dos Serviços Geol. de Portugal – tomo XXV, Lisboa, 1944.

1944 – "Tectónica Plio-Plistocénica do Noroeste Peninsular" – Bol. da Soc. Geol. de Portugal – vol. IV, fasc. I e II – Porto 1944, por Carlos Teixeira.

1945 – "Granitos e Jazigos Minerais de diferenciação magmática das Beiras e Norte de Portugal" in "Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro – vol. I – 1945.

1947 – "Tratado de Mineralogia Klockmann & Ramadour – versão espanhola, Barcelona – Editorial Gustavo Gil – 1947, cit. Por Celestino Maia.

Flora Lenhosa – de A.X. Pereira Coutinho.

Flora Lusitana – de Félix Brotero.

"Notice sur les arbres forestière du Portugal" – por Barros Gomes.

Clima de Entre Douro e Minho – por Amorim Ferreira.

(Continua)

Falecimento

Após doença prolongada, faleceu no dia 14 do corrente, com 82 anos, em Carregal do Sal, onde residia há bastantes anos, a geresiana e nossa assinante D. Inês da Costa Lopes de Almeida, esposa do nosso prezado colaborador António Lopes de Almeida, e irmã do nosso conterrâneo e assinante, Hilário Costa.

À família enlutada, apresentamos as nossas mais sinceras condolências, com votos de paz para a alma da saudosa extinta.

- **A Capela de S.ta Eufêmia**, depois das obras de beneficiação do telhado e paredes exteriores, irá em breve passar por idêntica beneficiação no seu interior. Para custear as despesas dessas obras, está projectado fazer-se um peditério entre a população geresiana.

Dia Mundial do Turismo



Subordinado ao tema "Turismo para Todos – Promover a Acessibilidade Universal", a Associação Gerês Viver Turismo comemorou, no dia 27 de Setembro, o Dia Mundial do Turismo com algumas actividades direccionadas para pessoas com limi-

tações cognitivas e motoras, tais como hipoterapia, passeios de bicicleta e caminhada.

Participaram no evento a delegação de Braga da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, Cercigui – Cooperativa de Educação e Reabilitação

de Cidadãos Inadaptados de Guimarães e a Airev – Associação para a Integração e Reabilitação Social de Crianças e Jovens Deficientes de Vizeira que puderam usufruir do contacto directo com a Natureza.

O Município de Terras

de Bouro associou-se à iniciativa com o indispensável apoio logístico, tendo sido as diversas actividades desenvolvidas em parceria com as empresas de animação turística Equi Campo, Equi Desafios e Parque da Cerdeira.

Grupo Desportivo comemora 40 anos

O Grupo Desportivo do Gerês vai estar em festa no próximo dia 13 de Novembro data em que irá comemorar o seu 40º aniversário, com o seguinte programa:

9h30, na Capela de S.ta

Eufêmia, celebração de uma Eucaristia de sufrágio pelas almas dos jogadores, treinadores, dirigentes, sócios e adeptos do clube já falecidos; 12h30, no Campo da Pereira, almoço-convívio com porco no espeto e

caldo do pote, animado com o som das concertinas; 15h, jogo da 8ª jornada do campeonato da I Divisão Distrital em que a equipa aniversariante defrontará o Serzedelo (Guimarães).



Encontro de Poetas anulado

Contrariando o que estava previsto, este ano não se realizou o habitual Encontro Nacional de Poetas que, de há dezasseis anos a esta parte, se vem realizando nesta vila termal.

Organizado pelo jornal "Poetas & Trovadores", que se publica em Guimarães, com o apoio do Município de Terras de Bouro e da Calidum, o evento cultural, que nos períodos áureos chegou a registar uma centena de participantes, por razões que se desconhecem mas que não deverão andar longe da crise económica que o país continua a atravessar em muitos sectores, começou, a pouco e pouco, a definir e acabou por não se realizar em função do reduzido número de inscrições.

Mais um casal perdido na Serra

No dia 9 do corrente, pelas 19,10 h, um jovem casal português comunicou, via telemóvel, ao Posto da GNR desta vila que se encontrava perdido na zona dos Miradouros.

Activado o GIPS para apoiar a localização de referido casal, a patrulha da GNR viria a localizar e contactar o casal perdido pelas 22,10 h, mas, devido ao difícil acesso – uma ravina com muita vegetação – tornou-se necessário recorrer ao GIPS para se proceder ao resgate dos indivíduos, o que só foi possível concretizar pelas 23,10 h, não apresentando quaisquer ferimentos.

Comissão de Festas/ 2017

As festividades em honra de S.ta Eufêmia, padroeira do Gerês, a realizar no próximo ano, terão a seguinte comissão organizadora: Juíz, José Ferreira; Juíza, Fernanda Rebelo; Mordomos: Maria José Eiras, Hermínia Fernanda Paulino, Nuno Silva Sousa, Anabela Codeço Antunes, Marta Alexandra Rebelo Silva, António Lima, Rosa Fernandes e Ana Margarida Lourenço.

Vilar da Veiga

Peregrinação do CNE a Fátima: Agrupamento Pedra Bela presente

Com uma preparação e programação que teve início já há bastante tempo, deu-se no fim de semana de oito e nove de Outubro a Peregrinação do Corpo Nacional de Escutas (escutismo católico) ao Santuário de Fátima.

Esta peregrinação, que ultrapassou todas as expectativas, em termos de participação e congregação de vontades, teve como lema "Somos Um", numa alusão a Jesus Cristo e àquele que deve ser a vivência do escutismo numa perspectiva de movimento de Igreja que se une ao seu Corpo Místico.

Sendo muitos, cerca de cinquenta mil escuteiros presentes em Fátima, na verdade, tornaram-se "UM", através da resposta colectiva a nível de agrupamentos, de núcleos, de regiões, de país, de ilhas e até a nível internacional.

O entusiasmo que moveu todos estes escuteiros, seus dirigentes, e organizações, fica como referência, repercutindo-se no resultado obtido.

Só quem, "in loco", observou, viveu e interiorizou, tudo o que aconteceu, com esta Peregrinação Nacional dos Escuteiros a Fátima, poderá expressar o que ela significou e deixou como marca, do movimento escutista.

Realmente, trata-se de um movimento de valores e valorização dos seus elementos, ao ser-lhes incutida disciplina, orientação religiosa, e encaminhamento comportamental na sociedade e na vida.

O Agrupamento Pedra Bela, da Paróquia de Vilar da Veiga, muito cedo aderiu à iniciativa, programou-a como actividade a cumprir e cumpriu com uma presença massiva dos seus elementos. Foram quarenta e um escuteiros. Praticamente foi o Agrupamento na sua totalidade.

Com uma temática baseada no Jubileu Extraordinário da Misericórdia, ou mais simplesmente, na Misericórdia, proposto pela Igreja em finais de 2015 e que termina a 25 de novembro de 2016, este movimento de peregrinos, pôde reflectir e debruçar-se sobre a misericórdia de Deus, seu significado e influência na vida individual e das comunidades focando-se no pensamento e interiorização espiritual de transcendência e visão escatológica.

Aos milhares, crianças, adolescentes e jovens, era vê-lo a percorrer os diversos trilhos que foram propostos pela organização, tendo como temática "Interpretar". Neste contexto, havia uma lista com trilhos, como o das "Aparições", onde se integravam: - Os Pastorinhos, a Mensagem de Fátima, a Oração, a Casa das Candeias etc. O dos "Carismas" com a possibilidade de visitar e conhecer várias ordens religiosas. O Trilho da Misericórdia, em que era possível viver a "Dinâmica da Porta Santa e Encenação das Parábolas da Misericórdia". E, finalmente, o Trilho de Pier Giorgio Frassati, "Um Santo



jovem para os jovens de hoje".

Para marcar a presença na Peregrinação Nacional de Escuteiros, foi montado um atelier nas traseiras da Basílica da Santíssima Trindade onde foi construído um painel, que ficou em Fátima como referência memorável do acontecimento.

Não houve local que não fosse visitado e calorreado, por uns ou por outros. Desde a Capelinha das Aparições, à Basílica da Santíssima Trindade ou à Basílica da Senhora de Fátima com seu simbolismo e marco maior do acontecimento ocorrido em 1917, tudo foram caminhos de Fé.

Pois é esse acontecimento, o da aparição da Virgem Maria aos três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, cujo Centenário ocorrerá no próximo ano, que deu origem a esta peregrinação, protagonizada como antecâmara dessa efeméride.

O Santo Padre, que é previsto estar no dia treze de Maio de 2017 na Cova da Iria, antecipou a sua presença,

tendo enviado a estes escuteiros, através do Núncio Apostólico em Portugal, uma mensagem de encorajamento e exortação, para que "com fé e audácia percorram sempre o caminho de santificação".

Também D. Joaquim Mendes, que acompanha o CNE e presidiu à celebração, destacou o movimento juvenil como um "serviço, colaboração" que presta às famílias na "educação integral" sendo "escola de valores, fraternidade e de empenho social".

Do Vaticano para além da mensagem, veio uma bênção especial para todos os escuteiros.

E essa bênção especial sortiu um especial efeito, pois não foi registada nenhuma ocorrência que tenha manchado ou denegrido, este acontecimento.

Foram dois dias de "Misericórdia" em que todos afirmaram "Somos Um como Tu És Um".

Avelino Soares

Abertura do Ano Escutista

Decorreu no dia 23 de Setembro no nosso Agrupamento (1364 - Pedra Bela), a abertura do Ano Escutista que, na prática, define o reinício das actividades para o período que vai de Outubro a Setembro do próximo ano.

Os escuteiros juntaram-se, pelas 9 h, na renovada Praceta Honório de Lima, nas Termas do Gerês, verificando-se a presença de um número significativo de elementos das diversas secções, bem como os respectivos chefes.

Dadas as primeiras informações e orientações pala chefe do Agrupamento, Marinha Esteves, todos se dirigiram para o Caminho Velho, onde se deu início ao percurso desse trilho, tendo terminado no parque do Videiro, desenvolvendo-se ali as actividades que se prolon-



garam até às 17 h.

O programa, deste ano, esteve subordinado ao tema "Somos um", o imaginário "Ser Mais... com Maria" e ao lema de reflexão proposto pela Igreja "Ano da Misericórdia" ou "Jubileu Extraordinário da Misericórdia" que termina a 25 de Novembro.

Nesse contexto, foram desenvolvidas várias actividades, intercaladas por momentos de verdadeiro convívio e que serviram de "quebra gelo" e para motivar e desenvolver o espírito de

grupo dentro do verdadeiro espírito escutista.

Na primeira paragem, no primeiro parque de merendas do Videiro, os chefes de unidade reuniram com os elementos das respectivas secções e trabalhou o sistema de patrulha, onde os escuteiros escolheram os cargos, os totens individuais e o grito dos bandos, patrulhas e equipas.

Continuaram o percurso a pé até a outro parque de merendas onde almoçaram. Após o almoço, trabalharam por secção na identificação

da bandeira para levarem à peregrinação nacional dos escuteiros a Fátima nos dias 8 e 9 do corrente, de que se dá notícia noutra peça da presente edição.

Na temática das Obras de Misericórdia, houve uma participação muito concreta através da criação de painéis escritos e trabalhados, em que, as sete obras espirituais e sete corporais foram muito bem reproduzidas, constituindo genuínas obras de pintura e expressão artística.

O dia terminaria com mais uma caminhada até à Vila do Gerês, onde os familiares aguardavam pelos seus escuteiros.

Marinha Esteves
Avelino Soares

Rio Caldo

2 mil atletas no Campeonato do Mundo de Trail

Conforme anunciámos na nossa anterior edição, Rio Caldo será o ponto de partida da 6ª edição do Campeonato do Mundo de Trail Running a realizar no próximo dia 29 do corrente mês, com um percurso de 85 kms pelos trilhos dos concelhos de Terras de Bouro, Montalegre, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

Organizada pelo ultramaratonista Carlos Sá, a prova acolherá 42 seleções participantes, decorrendo as cerimónias da abertura e do encerramento na cidade de Braga.

Com a presença de cerca de dois mil atletas, esta prova terá início na madrugada do dia 29, nas Pontes de Rio Caldo, daí seguindo pela Pedra Bela, Ermida, Fafião, Vila do Gerês, Junceda, Vilarinho da Furna, Alto da Serra Amarela, Castelo de Lindoso, Portas do Mezio, Alto do Soajo e Arcos de Valdevez, onde terminará.

Segundo Carlos Sá, este será o Campeonato do Mundo de Trail com mais participantes de sempre, entre os quais se contam os franceses Sylvain Court e Nathalie Maclair, campeões do mundo masculino e feminino, respectivamente.

Além do evento principal, haverá mais três provas abertas ao público em geral: uma de 16 kms, outra de 55 kms e outra ainda de 55 kms com estafetas.

Participado por 41 seleções nacionais e 310 atletas, o Campeonato do Mundo terá o seu centro logístico em Braga, onde serão acolhidas as cerca de 700 pessoas envolvidas no evento e funcionará, a partir do dia 22 daquele mês, o "mundialito do trail", com as escolas dos cinco concelhos que apoiam o mundial dos adultos - Braga, Terras de Bouro, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Montalegre.

Uma das grandes preocupações da organização é minimizar o impacto no Parque Nacional da Peneda-Gerês, face à previsível deslocação de elevado número de pessoas, estando previstas penas severas para quem não respeitar o ambiente e os atletas que, por exemplo, lancem lixo no chão serão desclassificados.

"Envelhecer a Sorrir" passeia no "Rio Caldo"



O projecto concelhio de promoção do envelhecimento activo "Envelhecer a Sorrir" proporcionou, no dia 28 de Setembro, aos seniores das IPSS do concelho, um passeio na albufeira da Caniçada através do barco turístico "Rio Caldo".

Ao longo de uma hora, os 54 participantes puderam desfrutar das paisagens naturais da área envolvente daquela barragem, inseridos nos objectivos da jornada que visavam a promoção do envelhecimento saudável através do convívio entre si e a interacção das suas vivências e experiências ao longo das suas vidas.

Participaram neste passeio os utentes dos Centros Sociais e Paroquiais de Cibões, Chorense, Covide, Moimenta, Rio Caldo, Souto, Valdosedo e Vilar da Veiga.

Futsal já rola

A equipa de futsal de Rio Caldo, na categoria de seniores, já se encontra a disputar o campeonato distrital da AF Braga para a presente época, contando com o seguinte plantel: Jorge Macedo, Miguel Pinto e Luís Lima (guarda-redes); Daniel António, Emanuel Lima, João Guerreiro, David Silva (alas); Estéfano (fixo/pivô); Miguel Capela (ala/pivô); Sérgio Salgado (fixo/ala); Miguel Ponys, Rui Silva, Laré, César Cristina (pivôs); David Oliveira 8fixo); Rui Spok (fixo/ala) e Bruninho (ala/pivô).

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Melbourne

Melbourne é a capital do estado de Vitória, na Austrália. Situada na parte norte da grande baía de Port Phillip, Melbourne é uma cidade de rara beleza. Sem dúvida que o facto de ser banhada por um grande rio, o Rio Yarra, contribui para esta beleza. Sempre se disse que cidades banhadas por rios são muito bonitas e Melbourne não foge à regra. É uma cidade muito plana junto ao mar que lhe dá mais uns quantos pequenos detalhes de muita beleza.



Com os seus cerca de 4,5 milhões de habitantes, Melbourne, que foi fundada em 1835, foi considerada num estudo realizado em 2011 por uma organização internacional como uma das melhores cidades do mundo para habitar.

Esta cidade conheceu dois grandes surtos de desenvolvimento, um em 1850 com a corrida ao ouro. O segundo verificou-se imediatamente depois do final da segunda grande guerra com uma grande incentivação à imigração.

Em Melbourne voltamos a encontrarmos com o nosso casal amigo suco de quem nos tínhamos separado em Darwin.

Um dos nossos grandes objetivos durante a visita a Melbourne era sair um pouco da cidade para percorrer a Grande Estrada do Oceano – The Great Ocean Road. Esta estrada costeira leva-nos ao longo da costa até um local onde existem, ou antes existiram, doze formações de grande envergadura no meio do mar mas perto da costa – Os Doze Apóstolos. Digo existiram porque hoje só existem nove. Três foram destruídas pelo mar. Foi interessante ver esta parte da costa, que os australianos apelidam da "Orla marítima mais bonita do mundo". Bem se vê que os australianos não conhecem nada da nossa Costa Vicentina no Alentejo. Eu, como agora conheço as duas, posso comparar. A Costa Vicentina é incomparavelmente mais bonita e mais espetacular. Todavia há um detalhe em que esta estrada se diferencia da nossa Costa Vicentina:

em vários pontos há possibilidades de ver e observar esses pequenos animais tranquilos que quase só dormem: os Kualas. E há Kualas aos montes!

Como todas as outras cidade australianas, Melbourne, é uma cidade muito organizada e muito limpa. E tal como todas as outras cidades, cheias de letreiros de proibições por toda a parte.

Ser turista nesta cidade é muito fácil e muito agradável. As pessoas são afáveis e simpáticas e a rede de transportes é ampla e com múltiplas opções. Para se ficar com uma muito boa imagem do que é Melbourne, basta fazer duas viagens nos autocarros turísticos que percorrem a cidade. Um que cobre a parte interior da cidade e outro que cobre a parte mais junto ao rio e junto ao mar. Para completar as nossas andanças por Melbourne ainda tivemos a ajuda de um simpático casal de amigos australianos, a Cathy e o Tony que nos guiaram e nos deram boas sugestões para visitas em Melbourne, como por exemplo o Queen Victoria Market – O Mercado da Rainha Victoria, um lugar fantástico. Neste mercado encontra-se de tudo. Desde roupas e calçado a comidas passando por produtos frescos, comida já confeccionada para levar para casa, chocolates, etc. Tudo vendido por uma mistura de pessoas de diferentes nacionalidades, diferentes cores, diferentes semblantes mas todas muito simpáticas.

Junto deste mercado pode apanhar-se uma espécie de carro elétrico que percorre um percurso fixo e que tem a particu-

laridade de ser grátis para todos os passageiros. O carro elétrico anda sempre, sempre á volta e as pessoas vão subindo e

descendo de acordo com as suas conveniências. E sempre sem pagar nada. Claro que também demos uma volta. Era grátis!

Uma Carta

Um dia chegou uma carta dizendo que,
A mulher por quem eu suspirava,
Estava ali.
Pensei, chegou a minha oportunidade!
Marquei uma viagem
Para Lourenço Marques.
Queria ir vê-la e dizer-lhe,
Que a amava como
No dia 22 de Julho,
Dia em que ela tinha partido
Para tão longe.
Queria dizer-lhe que queria
Faze-la a mais feliz das mulheres,
Dar-lhe amor, filhos, alegria,
Dar-lhe tudo o que permite a fantasia,
Dar-lhe a terra, dar-lhe o céu,
Os mares, as montanhas,
Os rios, os lagos,
O ar e a água
E acabar com a sua mágoa.
Queria dar-lhe o meu corpo,
O meu espírito, a minha alma,
O ar que respiro, a água que bebo,
Os segundos, os minutos, as horas,
Os meses, os anos,
Do temp que vivo,
A chuva e a neve que caem do céu,
Enfim, queria dar-lhe "eu".
Não lhe disse que ia,
Seria uma surpresa.
Mas de repente,
Percebi que algo tinha mudado,
Fui covarde e cancelei a reserva.
Ela já não estava mais livre
E ...
Perdi-a outra vez.

T B

DESFOLHADAS NO MINHO

Num campo ou eira em ladrilho,
À noite depois da ceia,
Camponeses com dedilho,
Juntam-se a esfolhar o milho,
À luz terna da candeia.

Surge uma espiga encarnada,
Que é vedeta do serão,
E a gente entusiasmada,
Num hino à diva encantada,
Une as vozes num refrão.

Rapazes e raparigas,
Entoam à desgarrada,
As tradicionais cantigas,
Na desfolha das espigas,
Sob uma espessa latada.

O milho-rei rubro e ledro,
Num esconderijo frisado,
Por diversão ou enredo,
Nunca divulga o segredo,
Antes de ser desfolhado.

Em letargo o milho-rei,
Num invólucro encerrado,
Para não trair a grei,
Guarda sigilo de frei,
Até ser escarpelado.

Mais uma espiga vermelha,
Fada esbelta de condão,
Traz nobreza esta centelha,
Bonita como a groselha,
Cor de vinho, gosto a pão.

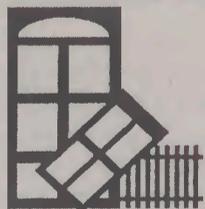
Nas esfolhadas de então,
Esqueciam-se as fadigas,
E o milho-rei com paixão,
Conquistava um coração,
Por entre loiras espigas...

Nesta tarefa do Minho,
Há avós e gente nova,
Trinadas de cavaquinho,
Ferrinhos, malgas de vinho,
Broa e aplausos à trova.

Contos, lendas e cantares
Ecoa voz de sereia,
Com modilhos populares,
Ou preces dignas d'altares,
Quebram o silencio na aldeia.

Um labor feito ao luar,
Ou à luz duma lanterna,
Milho-rei vem celebrar,
Reviver e coroar,
A tradição sempiterna.

Idalina B.C.



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
Manuel Magalhães Ribeiro

**ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

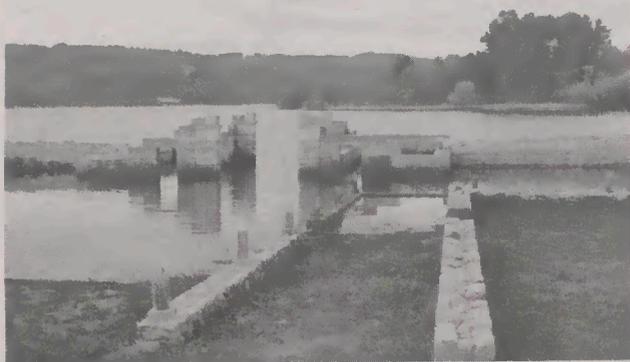
Telf. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Lobios

Município de Lobios aprova orçamentos

O Município de Lobios aprovou recentemente os orçamentos para o exercício de 2016. O documento comprova que o governo municipal manejará um total de 1.563.606 euros quer no capítulo de receitas como no de despesas, sendo o montante de inversões de apenas 266.100 euros, já que o restante será dedicado para uso de gastos correntes.

Campanha arqueológica em Aquis Querquennae



Uma brigada de cinco pessoas, sob as ordens do arqueólogo Santiago Ferrer, iniciou, no passado mês de Setembro, uma nova campanha de escavações no acampamento militar romano Aquis Querquennae de Porto Quintela, situado no decorrer da calçada Via Nova na sua passagem por Bande.

As escavações neste jacimento começaram no ano de 1975, e sendo já um dos restos mais importante da Galiza, ainda fica por descobrir metade das 2,5 hectares do acampamento "incluindo o pretório, ou a casa do mando superior e sua família", o que segundo Ferrer, confia em chegar a ele algum dia.

O objectivo da actual campanha de 2016 vai centrar-se no descobrimento do edifício das letrinas, um barracão de tropa e parte da muralha.

Este importante acampamento militar chegou a albergar mais de 500 legionários durante os séculos I e II da nossa era.

• **Material de emergência**, a Xunta de Galiza dotou com material de emergência os agrupamentos de voluntários da Protecção Civil de Lobios e Muíños, da comarca do Baixo Lima. Entre o material recebido constam um reboque de transporte, equipamentos de neopreno, capacetes, luvas e cordas.

Fogos

O maior incêndio do Verão na Galiza, foi o que assolou Entrimo. O fogo iniciou-se na tarde do dia 6 de Setembro num monte de Lobios, proveniente da zona da raia portuguesa de Arcos de Valdevez, passando de seguida a Entrimo, onde durante uma semana arrasou mais de três mil hectares de uma paisagem espectacular que não vai ser possível recuperar na sua plenitude até passarem 25 ou 30 anos.

Os residentes e as autoridades locais denunciam a "falta de interesse" pela "ausência de equipas adequadas quando ainda se podia atalhar, especialmente dos meios aéreos nos momentos mais delicados, mas os meios de extinção da Xunta chegaram tarde". A Xunta desculpou-se dizendo que a "grande quantidade de fumo e nevoeiro anulavam a visibilidade e não se podia actuar". Ainda assim, segundo o Governo galego, ao longo dos sete dias que durou o incêndio foram utilizados "13 helicópteros, 4 aviões, 84 viaturas de bombeiros, 62 agentes, 164 brigadas, duas palas "buldozer" e um técnico".

O incêndio obrigou a decretar a situação do nível 2 de alerta, especialmente quando vários núcleos habitados estiveram seriamente ameaçados.

Está aberto o período de um mês para solicitar ajudas que vão compensar os danos causados por este incêndio florestal nos equipamentos e em explorações agrícolas e pecuárias.

Eleições

As eleições do Parlamento da Xunta da Galiza composto por 75 deputados e realizado o passado dia 25 de Setembro deram o seguinte resultado: PP, 41 deputados; PSdeG-PSOE, 14; Em Marea, 14 e BNG, 6.

Em Lobios, a tónica foi semelhante, já que em termos percentuais o PP obteve 65,12% dos votos emitidos; o PSOE, 16,33%; Em Marea, 9,76%; BNG, 3,19%, e o resto (1,51%) foi para partidos que não obtiveram representação.

Falecimento

No passado dia 25 de Setembro faleceu em Riocaldo (Lobios) José Barros Oliveira, com 80 anos de idade. Desenvolveu a sua actividade como funcionário do Meio Ambiente nesta localidade de Lobios, ainda que mereça destaque a sua participação activa no mundo da cultura e do associativismo da região. Paz à sua alma.

S. João do Campo

Assembleia Municipal reuniu no Museu de Vilarinho

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro reuniu, no dia 30 de Setembro, no Salão do Museu de Vilarinho da Furna.

Antes do período da ordem do dia registaram-se diversas intervenções sobre variados assuntos da vida concelhia, nomeadamente: o reforço da iluminação pública, o anunciado reforço pela tutela das equipas de sapedores florestais para a área do PNPG, o balanço da época balnear e respectiva afluência turística, agradecimentos públicos aos bombeiros e protecção civil, a possível reposição de freguesias, a recolha de resíduos, saneamento, equipamentos e obras municipais, entre outros.

De seguida na Ordem de Trabalhos, o destaque foi para a aprovação, por unanimidade, da redução da taxa

a vigorar relativa ao Imposto Municipal sobre Imóveis (0,3%), atendendo ao número de dependentes do agregado familiar e que permitirá uma dedução fixa de 20 euros (1 dependente), 40 euros (2 dependentes) ou 70 euros (3 dependentes) sobre o valor do imposto a pagar.

Foi também aprovada, por maioria, a proposta sobre a participação variável no IRS. Também por maioria, foi aprovada a proposta sobre a taxa municipal de direitos de passagem, e, por unanimidade, foi aprovada a Proposta de Derrama, no caso de 1,4%.

Presente foi também a terceira revisão às Grandes Opções do Plano e Orçamento da Receita e da Despesa para 2015, decorrente da aprovação do empréstimo contraído e que contempla

um reforço de 500.000 euros para o orçamento de 2016. Ainda foi dado conhecimento do Relatório Semestral do Revisor Oficial de Contas.

Por último, foram aprovados e apresentados quatro votos de pesar pelos falecimentos de:

Conceição Dores Ribeiro, mãe do Presidente da

Junta de Vilar da Veiga, Alexandre Pereira; Francisco Carlos da Rocha Carvalho, funcionário municipal; Joaquim Vieira Martins, colaborador do Município; e Professora Maria Venzuzina Oliveira Mendes, tendo-se cumprido um minuto de silêncio em memória dos falecidos.

Trilho das Bruxas

Organizado pela Associação Gerês Viver Turismo, com o apoio do Município de Terras de Bouro, Equi Campo, Equi Desafios, Gerêsmont, Parque da Cerdeira e Selvagem Aventura vai realizar-se, em S. João do Campo, no dia 29 do corrente, entre as 19 e as 24 h, a 3ª edição do Trilho das Bruxas, com uma caminhada nocturna.

A abertura do evento far-se-à pelas 19 h, junto ao Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna e às 21h30, proceder-se-à à Queimada e Esconjuro. Pelas 22 h, será dada a partida dos grupos para a caminhada, seguindo-se o Convívio na Feirinha das Bruxas.

◆ Continuação da pág. 3

DAS PALAVRAS DA SERRA DO GERÊS E DE MUITO MAIS QUE FICA AINDA POR DIZER

Assim, ao longo da investigação linguística encontramos, por vezes, verdadeiros tesouros, achados por mero acaso. De facto, como relatou o Professor José Teixeira no Colóquio "Braga: Espaços, Culturas e Contemporaneidade" (Braga, Museu Nogueira da Silva, 30/09/2016), alguns investigadores da Universidade do Minho descobriram uma curiosa palavra cujo sentido (quase) ninguém conseguia decifrar, até porque não constava dos dicionários. Tratava-se do termo "cascavelha", que uma idosa usara no seu discurso, sem que os linguistas entendessem o(s) seu(s) verdadeiro(s) sentido(s). E entre a audiência desse dia também não parecia haver ninguém que (re)conhecesse o valor semântico de "cascavelho" ou "cascavelha". Desafiamos, agora, os nossos leitores a que nos enviem significado(s) destes termos, com exemplos ou explicações, para o nosso endereço de email: acasilva@ie.uminho.pt.

Da nossa parte, foi em 20/02/2002 que adquirimos o hábito de fazer perguntas sobre estes termos. Nesse ano, chegamos a uma lista (relativamente) longa de quase 150 palavras. Até hoje ainda não confirmamos se todas elas são, de facto, as tais *Palavras da Serra do Gerês*. Também por isso, se foi pouco aquilo que se disse, é porque *muito mais fica (ainda) por dizer...*

"Geresão" nº 285 de 20 de Outubro de 2016

CARTÓRIO NOTARIAL DE TERRAS DE BOURO NOTARIADO PÚBLICO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas" número 51-C, de folhas 74 a folhas 75 se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia seis de outubro de dois mil e dezasseis, em que Manuel Dias, NIF 111 869 579 e mulher Prazeres da Conceição Dias Vieira, NIF 130 847 542, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Chamoim, concelho de Terras de Bouro, onde residem no lugar de Santa Comba, nº 9, declaram que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte prédio, sito no lugar de Santa Comba, freguesia de Chamoim, concelho de Terras de Bouro.

PRÉDIO RÚSTICO denominado "Bouça do Carvalho da Sombra", composto de pinhal, eucaliptal e mato, a confrontar do norte com estrada, sul e poente com João Afonso Salgado, nascente com João Gil Antas de Barros e outros, inscrito na União de Freguesias de Chamoim e Vilar sob o artigo 561 e na extinta matriz da freguesia de Chamoim sob o artigo 305, com a área de sete mil e seiscentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 69,33 euros igual ao declarado, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro.

Que os primeiros outorgantes possuem o mencionado prédio há mais de vinte anos, por o terem adquirido por compra meramente verbal feita a António de Jesus Fernandes, solteiro, maior, residente que foi no referido lugar de Santa Comba por volta do ano de mil novecentos e oitenta e seis e que a partir dessa data, passaram a possuí-lo em nome próprio, plantando e cortando árvores ao longo dos anos, construindo muros de pedra, um poço e um portão de entrada, cortando o mato e madeiras, pagando os seus impostos e retirando dele todas as suas utilidades e tudo isto com o conhecimento e à vista de toda a gente e sem qualquer oposição ou interrupção, desde o seu início, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por direito de usucapião.

Está conforme o original.

Terras de Bouro, em 6 de outubro de 2016.

O Notário
Lic. Pedro Jorge Dias Chaves

CONTRABANDO E CONTRABANDISTAS

A começar, faça-se a distinção entre pequeno e grande contrabando. Não vamos abordar aqui hoje o grande contrabando, até porque, segundo creio, não existe aqui na nossa fronteira. O grande contrabando, conforme se deduz das palavras, é o tráfico volumoso ou de produtos especiais como a droga, envolvendo meios de transporte sofisticados, tais como o camião, o barco, ou mesmo o helicóptero, e levado a cabo por traficantes sem escrúpulos, que usam o suborno de certos funcionários da alfândega para que façam «vista grossa» à passagem das suas mercadorias, aplicando-lhes apenas a taxa mínima exigida por lei, a troco duma combinada recompensa.



Aspecto da Serra Amarela

O contrabando de que vos vamos falar é de pequena dimensão, miudezas ou artigos leves para consumo diário das famílias, embalados em pacotes pequenos para mais facilmente serem manipulados e transportados às costas dos contrabandistas. Trata-se dum tipo de contrabando pobre, feito por gente humilde, que não ganha muito, mas que também não arrisca muito, e cujo transporte é geralmente feito às costas e a pé, por caminhos e atalhos pouco frequentados, deslocando-se de preferência de noite para não serem tão facilmente surpreendidos pelas patrulhas da Guarda Fiscal que, por vezes, os surpreendem com emboscadas nos trilhos de montanha. Não é muito frequente serem apanhados. Quando isso acontece, há três maneiras de reagir: a melhor de todas é escapar-se à guarda, fugindo com a carga; a segunda melhor é deixar a carga e fugir; a última, a pior, se nem fugir puder, entregue-se e obedeça à guarda Fiscal.

Como o leitor decerto já se apercebeu, esta vida de contrabandista, embora excitante e curiosa, é também dura e cheia de perigos. Destes, destacam-se os encontros com a Guarda Fiscal, que lhes arma emboscadas nocturnas nos trilhos escondidos por onde sabe que vão passar com suas cargas de contrabando às costas.

Mas nem tudo são contrariedades nas suas vidas. Com efeito, o contrabandista não se sente isolado, sente-se parte dum grupo unido e solidário. Se algum cai doente ou enfrenta dificuldades que reclamem apoio dos outros, é vê-los todos unidos em campanhas de assistência e solidariedade. Em meu entender, a principal força que os une nesta vida de ilegalidade, não está tanto na sedução pelo dinheiro que se ganha, que mal chega para sustentar a família. Está, isso sim, no estilo de vida que se criou e de que se gosta, porque na comunidade contrabandista ninguém se sente isolado. É uma comunidade baseada na amizade e no convívio fraterno, partilhando em grupo o melhor e o pior. A eles melhor do que a mais ninguém se aplica o slogan do «todos por um e um por todos.»

Este texto que hoje vos escrevo é absolutamente genuíno e autêntico. Merece todo o crédito do leitor, visto tudo o que aqui se diz ter sido observado, e por vezes mesmo participado por mim. Eu estive lá, por duas vezes, com os contrabandistas da minha terra. Caminhei com eles, de noite, pelos trilhos da montanha, onde não se fala, não se fuma, a não ser em certas paragens que consideram seguras. Nessa altura era um rapazola de 12 anos, e não tive descanso enquanto não os convenci a

deixar-me acompanhá-los nas suas viagens até aos estabelecimentos comerciais galegos da fronteira. Levou tempo a convencê-los, mas consegui. E, segundo testemunho do grupo, saí-me bem desta aventura a Espanha. De minha parte, tudo fiz para que tivesse o maior sucesso, pois observei sempre as directrizes que me eram dadas, acompanhando-os no ritmo de andamento imposto pelo grupo, mantive-me sempre no meu lugar e guardei absoluto silêncio, sempre que este era exigido.

Depois da nossa chegada aos estabelecimentos comerciais da fronteira, onde já se conheciam bem uns aos outros, começaram alguns a despachar-se com os seus negócios, ou seja, vender o que traziam e reabastecer-se com a mercadoria que queriam trazer. Os artigos que nessa altura se vendiam bem na Galiza eram ovos, azeite e sabão em barra; entre os produtos galegos com valor em Portugal, contavam-se as enxadas, foices, foicinhas e outras ferramentas, e ainda cortes de bombazina para fatos.

Esta vida de contrabandista, como acabamos de ver, tem surpresas agradáveis, sobretudo nos domínios da amizade e da camaradagem. Ao lado destas, porém, surgem por vezes acontecimentos, negros como a noite, carregados dum veneno que nos

atordoava e enlouquece. E será com uma dessas histórias horripilantes e negras que encerraremos estes capítulos dedicados ao contrabando. A história será muito breve, primeiro porque tendo ocorrido há relativamente pouco tempo, ainda está fresca na memória de muitos, e depois porque, se me não engano, já aqui foi contada nas páginas do Geresão. Os personagens da história são dois contrabandistas de Cibões, Terras de Bouro, que, no regresso duma viagem de contrabando à Galiza, foram surpreendidos, em plena serra Amarela, por uma letal tempestade de neve e frio, a que não puderam resistir.

Um pequeno grupo de contrabandistas de Cibões, Terras de Bouro, combinou sair em mais uma aventura de contrabando aos comércios mais próximos da linha da fronteira galega. Chegados à loja onde habitualmente faziam negócio, pela madrugada, começaram, sem perda de tempo, a vender o que traziam, e a comprar o que pretendiam levar. O resto do dia passaram-no, uns a dormir, outros a fazer compras e outros ainda na cavaqueira. Encomendaram também o jantar e, depois de terem comido, bebido e se divertido um pouco, dois deles decidiram ir-se embora imediatamente. Houve, naturalmente, algumas tentativas a demovê-los da ideia de partir, baseados sobre-

tudo na quase certeza de mau tempo na serra. Porém, a decisão estava tomada, e nada nem ninguém conseguiu demovê-los. Sairam. Era de Inverno e a noite estava fria, mas enquanto subiam a encosta para as alturas da Amarela, não o sentiam tanto na pele. Continuaram a avançar, agora já em plena serra, quando começaram a experimentar temperaturas baixíssimas, com ventos ciclónicos a associar-lhes aos ouvidos e a fustigar-lhes a cara. E para tornar o quadro ainda mais negro, começou a nevar intensamente, dificultando-lhes a visão do trilho que seguiam. Este agravamento das condições meteorológicas surpreendeu-os e chocou-os muito, mas não os demoveu de continuarem. E assim, caindo aqui e acolá, lá foram andando, até que as pernas se recusaram a andar. O frio era tanto que lhes

paralizava por completo as mãos e as pernas. Custou-lhes imenso terem de abandonar na neve os fardos das mercadorias, mas não havia outro remédio. A páginas tantas, veio-lhes a ideia de voltar para trás, mas nem para um lado nem para o outro era possível. Definitivamente estavam encurralados num beco sem saída, e, para cúmulo do desespero, não tinham ligação com o exterior, pois os telemóveis não funcionavam com o frio. O frio depressa gelou todo o corpo e paralisou todos os movimentos. Já quase inconscientes, caíram na neve e aos poucos foram morrendo. E aqueles dois corpos, depressa se tornaram duas estátuas de gelo, pois foi assim que os foram encontrar os homens que no dia seguinte os foram procurar.

José Cosme

CORES VIVAS

O sino da nossa terra
Pela manhã, cedo de mais,
Acordou os vasos de guerra
Atracados junto ao cais.

Estava na cama a nanar,
A nanar e a sonhar alto
Sonhava que estava a mijar,
Não na cama mas no asfalto.

Uma criança chorava,
Esfarrapada e com frio.
A mulher que tanto amava
Tinha afogado no rio.

Os pintos com a galinha
Foram seu passeio dar...
Entraram pela cozinha
À espera do jantar...

Uma menina corria,
Fugia, desesperava,
Um tolo atrás a seguia,
Com certeza a violava...

Estava na mesa a comer,
E um amigo vomitou.
Afastei-me, não quis ver,
E a refeição terminou.

As férias do professor,
Desfrutadas nas montanhas,
Foram noites de terror,
Por comer muitas castanhas...

Rápido a cobra fugia,
Veloz o cão atrás dela,
De tão perto a perseguia,
Que em breve deu cabo dela.

Um dia fui visitar
Uma fábrica de botas.
Uma máquina ao passar,
Deixou-me as calças bem rotas.

Era uma manhã de Agosto,
De muito, muito calor!
Horas de cobrir o rosto,
E dar graças ao Senhor!

José Cosme

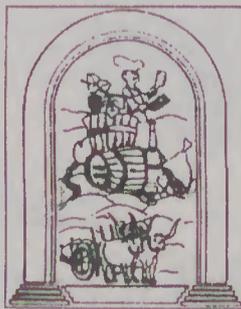
TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios

Ao Jantar das 6.as feiras: - Reuniões de Empresas
Bolo caseiro com sardinhas
ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

Guterres, um orgulho para Portugal!

Quem diria que, no ano de 2016, a minha filha deixaria de chorar, quando visse o Ruca; a nossa selecção nacional venceria o Campeonato da Europa de Futebol, e um português fosse escolhido para secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O que falta? Portugal tornar-se numa das maiores economias europeias.

O mais alto cargo diplomático do mundo irá ser, assim, ocupado por um homem que nasceu na Europa Ocidental.

Entrando nos bastidores desta eleição, ou melhor, nos mexericos, o jornal *The Wall Street Journal* declarou apoio a Vuk Jeremic, e as jogadas de Merkel, Putin e Juncker não resultaram.

Parece que Merkel nos traiu, sendo uma das pessoas que mais lutou para que Guterres não

conseguisse vencer. Provavelmente, influenciada por um provérbio português: "As palavras são como as cerejas, vêm umas atrás das outras", procurou descarregar a sua verborreia, e influência, em alguns amigos para que vencesse a candidata *Kristalina Georgieva*. Uma curiosa coincidência: "Toni" passou grande parte da sua infância na aldeia de Donas, no Fundão (a cereja é a imagem de marca do concelho).

As manias da "superioridade" de algumas pessoas são repugnantes. Portugal é o país de José Saramago e a Alemanha é o país de Günter Grass. Portugal é o país de Egas Moniz e a Alemanha é o país de Albert Einstein. Portugal é o país de Cristiano Ronaldo e a Alemanha é o país de Franz Beckenbauer. Mas o próximo secretário-geral

da ONU é português!

Depois desta vitória, a minha vontade é atravessar o Portão de Brandemburgo, vestindo uma camisola da selecção portuguesa, com o nome GUTERRES gravado nas costas.

Esta eleição é uma das maiores satisfações que algum dia poderíamos ter. É extraordinário ver o que conseguimos um candidato de um país pequeno no tamanho, mas grande na alma.

E, precisamente, no dia em que se assinalou a Implantação da República Portuguesa, a 5 de Outubro, sabe-se que, um dos nossos grandes republicanos irá ocupar um cargo tão prestigioso. Que feliz coincidência!

António Guterres foi Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados e primeiro-ministro de Portugal. É um homem inteligente, hu-



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

milde e de diálogo, que facilmente constrói pontes, e o seu humanismo e reputação internacional fazem dele a pessoa certa para a liderança da ONU.

Os desafios serão imensos, ou não existisse a crise dos refugiados; o conflito na Síria; focos de preocupação na Líbia, Iraque, Iémen e Sudão do Sul; ameaça do terrorismo global, da islamofobia e dos nacionalismos populistas; programa nuclear da Coreia do Norte; alterações climáticas, ou o combate à pobreza. Mas estou certo de que, Guterres tem todas as capacidades, para responder com grandiosidade a todos estes desafios.

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

Pagamento de Assinaturas

AVISO AOS ASSINANTES

Chamamos atenção para os assinantes que ainda não liquidaram as suas assinaturas para o presente ano. Façam-no quanto antes para que possam continuar a receber em suas casas, o mensageiro das vossas terras.

Para facilitar o pagamento das assinaturas, indicamos, de seguida, o IBAN do "Geresão" por onde, se o desejarem, poderão proceder à liquidação as assinaturas, já que o NIB foi eliminado.

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento.

Para aqueles que preferam pagar por meio de cheque ou vale do correio, solicitamos que os mesmos, por directrizes bancárias, sejam endossados em nome de *Agostinho Moura*.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2016 – Maria de Fátima Martins Campos Lima (Gondomar); José Pinheiro Vieira (Lisboa), Maria Célia Dias Ferreira (Oeiras); Augusto Macedo Capela (Póvoa de Varzim); Conceição Antónia Gonçalves Alves Simões, Daniel Azevedo Silva, Casa Feijão, Valdemar Luís Teixeira (Gerês);

2017 – José Maria Martins Alves, José Maria Santos Martins (Brasil); Maria Fernanda Alves César Vilas Boas (25€ - Queluz).

2018 – António Pereira Martins (França); Delfina Silva (Suíça);

2020 – Ismael Pereira Guimarães (Inglaterra).

Ponto de Vista

SEREMOS OS MELHORES "GARFOS" DA EUROPA?

Quem não é apreciador de uma magnífica caldeirada de cabrito ou de peixe? E de leitão assado? Ou de uma chanfana à base de carne de cabra velha que pode levar também carne de porco, cozido dentro de caçoilas de barro preto em fornos a lenha, mergulhada em vinho tinto? Julgo que Miranda do Corvo é a chamada Capital da Chanfana, assim como Vila Nova de Poiares. E de uma "sopa de pedra" ou de cozido à portuguesa? E da bacalhau com grão?

Meus amigos, quando o assunto é "papinha" derretemo-nos todos por completo e faz sentido. E quem é que gosta de usar palavras no diminutivozinho, quem é? Os bebés. Muito bem. E quem mais? Quem mais gosta de falar em "coisinhas pequeninhas", quem é? Nós os portugueses! É verdade. – "Hoje temos umas iscazinhas". – "E que tal vai um docinho da casa?" – "Traga um cafezinho com cheirinho". – "Olhe, depois traga a continha." Padecemos do "síndrome de Lilliputh", como lhe chamou José Gil. "A linguagem é inequívoca quando se trata de adjetivar, não se olhando à escala, universalizando em qualquer escala, o facto de os portugueses nunca aferirem o seu tamanho (...) com realidades outras, mas sim sempre consigo mesmos." Tudo o que tenha a ver com a boca é connosco. Somos, realmente, bons garfos.

– "É o que se leva melhor desta vida", diz o mais afoito carcafa. Tomar comprimidos, beber uns "tintos", uma "imperiais", estamos sempre disponíveis. Tudo isto são

excelentes formas de compensar a mama da mamã. Percebe-se a razão porque é que "engolimos tantos sapos". Neste país oral, onde quem "não chora não mama", qualquer coisa é possível de ser metida no buxo. – "Que tal uns pastelinhos de bacalhau" e um "verdinho" à pressão? Brandinhos como somos, preferimos arranjar uma bela azia, que dum ápice aliviámos com "kompensans", "rennies" e tal, do que ficamos sem "deglutir" uma "costeleta grelhada" com "batatinhas" fritas. Não é por acaso que pertencemos ao grupo dos consumidores europeus de digestivos, medicamentos para as úlceras gástricas e o "refluxo gastroesofágico", nomeadamente o "omeprazol", que é usado e abusado pelos portugueses. Aliviar a "tripa" para estarmos prontos a "enfardar" um "caldo verde" ou uma "canjinha". Mas...convivemos! Não temos direito de viver isolados. Ninguém! E com a chegada do Outono / Inverno já sabe bem uma "feijoada à transmontana" que, atraídas pelo sangue lusitano, pelos impropérios e pelas "bifanas", acorrem, ávidos de "cultura", ao chamamento da "tradição".

O país urbano e sofisticado e o país político encaram tudo isto com distante comprazimento. Como canta o poeta: – "Vem ver o povo / Que lindo é, / Vem ver o povo / Dá cá o pé!" Bom apetite!

A. Lopes de Almeida

Flash

Manuel Godinho, o famigerado (ou felizado?) sucateiro de Esmoriz – Ovar e principal arguido do célebre processo "Face Oculta", foi condenado, em Novembro de 2015, em dois anos e meio de prisão efectiva pelo crime – entre outros que decorrem ainda nos trâmites judiciais – de corrupção activa por ter subordinado um ex-funcionário da antiga Rede Ferroviária Nacional (Refer).

O Tribunal da Relação do Porto, porém, acabou por suspender a execução de tal pena que havia sido aplicada pelo Tribunal de Aveiro, fundamentando tal decisão na pia convicção de que "é de crer que a simples censura do facto e a ameaça da prisão sejam bastantes para afastar o arguido de comportamentos ilícitos no futuro".

É lugar comum dizer-se, nestas circunstâncias, que, por maior ou menor que seja, o crime não compensa. Às vezes...

AD

Adelino Antunes Fernandes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 26 de Setembro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Evangélica Metodista de Valdosende, no passado dia 27 de Setembro.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tím. 914 659 474/916 996 323

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

PICHELARIA LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

► Continuação da pág. 16

Uma incursão pela Santa Casa da Misericórdia de Amares

- Mas isso também implicava concorrência com o Hospital de Vila Verde...

- Possivelmente sim. As Misericórdias devem apresentar e oferecer valências diversificadas, e não de todo coincidentes.

- É notória, a nível nacional, uma crise de ausência de bem-estar nos Lares da 3ª Idade.

Aqui, há satisfação dos utentes?

- Nós tentamos criar as melhores condições possíveis. Estamos atentos e acompanhamos até o tratamento dado pelos funcionários e a assistência, no carinho, no afecto... As pessoas, além de seres humanos, são depositárias de uma experiência de vida que tem de ser respeitada e reconhecida, neste caso pela Instituição. Estamos a preparar os projectos necessários à apresentação de candidaturas. É urgente

executarmos o projecto de eficiência energética. Ampliar e reestruturar o edifício do lar, adaptando-o a novas necessidades, criando nomeadamente uma ala para a demência e nova capacidade para a cozinha.

- Também têm serviço ao domicílio...

- Servimos cerca de 30 refeições, fazemos serviço de higiene. Também queremos melhorar esse serviço ao domicílio. Porque há cada vez mais procura. E faremos ainda serviço de enfermagem, pelo menos periódico. Manter um serviço eficaz para que a pessoa permaneça em casa é o melhor que se pode fazer. Quando as pessoas estão agarradas ao seu domicílio, convém ajudar a que elas aí se mantenham enquanto puderem.

- Tudo isto custa dinheiro. Como está a

situação financeira da Santa Casa?

- Equilibrada. Houve a contracção de um empréstimo, num dos mandatos anteriores, para restauros, que agora estamos a amortizar.

- E quanto à parte agrícola do património?

- Permanece arrendada. Futuramente se verá qual o melhor aproveitamento a dar-lhe.

- Têm ligações à Instituição nacional?

- Associámo-nos recentemente ao Grupo Saúde da União das Misericórdias. Vamos tentar aproveitar do poder do Grupo beneficiando das convenções e acordos que eles façam. E estamos a trabalhar em colaboração com a União das Misericórdias, tentando beneficiar do seu apoio.

Repórter G

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

Violência no namoro

Ultimamente, quase não há dia nenhum, em que não sejamos confrontados com casos de violência extrema, a maior parte, entre casais, registando-se crimes hediondos sendo ainda mais grave e inadmissível usar os filhos como arma de vingança arrastando-os até para a morte, como nos tem sido amplamente divulgado.

O namoro, sobretudo nos tempos de hoje, mais facilitado e talvez menos comprometido, muito ao contrário do que deveria ser, apostando-se particularmente, no conhecimento mútuo de ambos os intervenientes, não passa de umas promessas de amor eterno, muitas vezes, à mistura com um misto de ciúme levado ao extremo, atingindo graus de violência impensáveis e inconcebíveis, que mais tarde se agudizam com as dificuldades e as contrariedades da vida em comum.

E porque está a atingir desmedidas proporções na sociedade em geral e porque não é de ontem nem de hoje e não escolhe estratos sociais e/ou económicos, vai decorrer até ao final do ano lectivo no Ensino Superior, uma campanha de prevenção, em parceria entre o Governo através da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade e as Federações Académicas. Esta iniciativa tem como principal objectivo ajudar os jovens a definir barreiras e a perceber actos de violência no namoro que se podem manifestar através das mais variadas atitudes: violência física (empurrar, dar bofetadas...); sexual (obrigar a praticar actos sexuais mesmo contra vontade do parceiro...); verbal (chamar nomes, gritar, tecer comentários negativos, intimidar, ameaçar...); psicológica (controlar a maneira de vestir, telefo-

nar ou mandar mensagens constantemente...) ou até social (humilhar diante de familiares ou amigos, consultar o telemóvel do parceiro sem autorização, proibir a convivência com amigos...).

São pequenos alertas e exíguos avisos que poderão ajudar os jovens, quer rapazes quer raparigas (a violência atinge ambos os sexos) para que prestem atenção ao comportamento dos companheiros sobretudo numa visão de um compromisso mais sério no futuro. Desengajem-se todos quantos pensam que, com o evoluir do tempo, se consegue "dar a volta" ao parceiro. Pensem, isso sim, que a violência nunca foi forma de expressar o amor ou paixão por outra pessoa e que os ciúmes não podem servir de justificação para qualquer compromisso!



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

6ª Jornada: S. Paio d'Arcos, 1 – Vieira, 0; Amares, 1 – Porto d'Ave, 1; Terras de Bouro, 1 – Ninense, 2. 7ª: Vieira, 1 – Serzedelo, 0; Esposende, 2 – Amares, 0; Porto d'Ave, 0 – Terras de Bouro, 0. 8ª: Amares, 1 – Vieira, 1; Terras de Bouro, 3 – Esposende, 2. 9ª: Marinhãs, 2 – Amares, 1; Vieira, 2 – Terras de Bouro, 0. Classificação: 5º, Vieira, 17 pontos; 11º, Terras de Bouro, 10; 16º, Amares, 5.

Taça AF Braga

2ª eliminatória: Airão, 3 – Gerês, 2; Soarense, 9 – Rendufe, 0; Caldelas, 1 – Lousado, 0; Guisande, 2 – Guilhofrei, 1.

I Divisão Distrital

Série B – 1ª: Gerês, 2 – Lanhas, 2; Arsenal da Devesa, 2 – FC Amares B, 1; Rendufe, 0 – Caldelas, 3. 2ª: Caldelas, 1 – Gerês, 2; Amares B, 1 – Peões, 1; Lomarense, 2 – Rendufe, 1. 3ª: Rendufe, 0 – Gerês, 0; Arsenal Devesa, 1 – Caldelas, 3; S. Mamede, 2 – Amares B, 2. 4ª: Gerês, 2 – Arsenal Devesa, 0; Amares B, 4 – Adaúfe, 2; Caldelas, 2 – Peões, 0; Esporões, 4 – Rendufe, 0. Classificação: 3º, Caldelas, 9; 4º, Gerês, 8; 8º, Amares B, 5; 14º, Rendufe, 1.

Série D – 1ª: Guilhofrei, 3 – Mosteiro, 0. 2ª: Mosteiro, 1 – Celoricense, 2; Berço, 2 – Guilhofrei, 0. 3ª: Cavez, 3 – Mosteiro, 1; Guilhofrei, 1 – Pinheiro, 0. 4ª: Arco de Baulhe, 1 – Guilhofrei, 4. O Mosteiro folgou.

Classificação: 3º, Guilhofrei, 9; 12º, Mosteiro, 0.

Campeonato de Portugal Prio

Série A – 5ª: Vilaverdense, 2 – Ponte da Barca, 1. 6ª: Mirandela, 0 – Vilaverdense, 1.

Classificação: 4º, Vilaverdense, 10.

Taça de Portugal

2ª eliminatória: Vilafranquense, 1 – Vilaverdense, 0.

Futsal

Seniores – 1ª: Espinho Activo – Rio Caldo (ad.). 2ª: Rio Caldo, 0 – Os Marretinhas, 2.

Dito

António Guterres Secretário-Geral da ONU

“Ainda não pensei a sério em tudo o que vai mudar na minha vida. Tenho de agradecer imenso à minha família, sobretudo à minha mulher, aos meus filhos e à minha mãe, pela grande compreensão que tiveram em balançar esta campanha, porque isso vai causar enormes problemas a todos eles e todos foram de uma extraordinária solidariedade”.

Na RTP 1



Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Uma incursão pela Santa Casa da Misericórdia de Amares

O Dr. Alberto Carlos Alves Esteves assumiu a Presidência da Santa Casa da Misericórdia de Amares, após um período conturbado da sua história recente. A paz e o bem-estar interior da Instituição, bem como o bom relacionamento com a comunidade social já regressaram. Novos projectos avançaram. Os espaços interiores e exteriores ganharam nova vida. A Clínica já está em funcionamento.

- Como aconteceu a sucessão directiva, após um período muito conturbado de gestão da Santa Casa da Misericórdia?

- Tornou-se mais fácil do que realmente eu estava à espera. Porque a Comissão Administrativa nomeada fez um trabalho notável de pacificação e de normalização da Instituição.

- Tinha havido um problema, que consideramos gravíssimo,

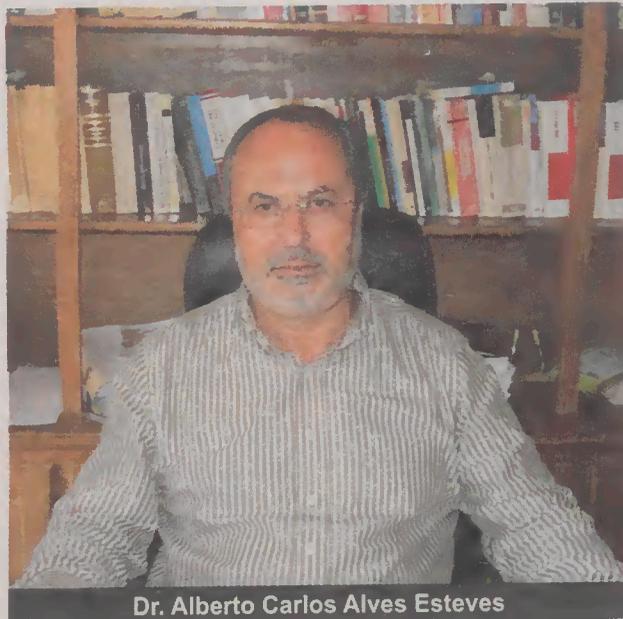
que tinha a ver com a alienação de bens. Está ultrapassado?

- Está completamente ultrapassado. A questão da venda do património foi inserida na Ordem de Trabalhos numa das Assembleias Gerais, no mandato anterior. Esta questão fazia parte de um ponto em que se pedia à Assembleia autorização para se poder "alienar os bens que se entendesse para os fins que se achassem convenientes". Isto dava uma margem e um

poder tais que a Mesa podia eventualmente alienar todo o património da Instituição. Foi objecto de debate, e até retirado esse ponto, tão acesa foi a discussão. Portanto, isso está ultrapassado. E encerrado esse dossier.

- Quais as actuais valências da Santa Casa da Misericórdia e grandes projectos, inclusive com fundos comunitários?

- Em termos de valências, temos Creche, Infantil, ATL, Centro de Dia, Lar e Apoio Domiciliário. Mais recentemente, também a Clínica. No que respeita a projectos, começámos já por fazer obras de remodelação no Infantil e na Creche, porque o local estava muito degradado e não oferecia as condições necessárias para serem exercidas as funções lectivas. Foi feita uma intervenção no interior, aliás exigida pela Autoridade Nacional da Protecção Civil. Era um processo que se arrastava há tempos. E existia a ameaça constante de ser aplicada uma contra-ordenação pela falta de cumprimento de regras de segurança. Fizemos as obras exigidas e aproveitámos para repor as



Dr. Alberto Carlos Alves Esteves

condições de bom funcionamento, com tecto falso, novas pinturas, nova iluminação. Vamos agora avançar para uma idêntica intervenção no ATL. Depois disto, no âmbito do que nos foi possível em termos económicos, desde que tomámos posse, concluímos as obras finais de readaptação da Clínica, de modo a que pudesse ser aberta, como realmente foi. Foi instalado todo o sistema informático e com computadores. Foi mobilado o edifício. Ficou pronto a funcionar. Na parte exterior, fez-se o jardim, com rega de aspersão.

- Houve apoio do Município?

- A Câmara tem ajudado no fornecimento da mão-de-obra. E também tem havido apoio de particulares.

- Quais as especialidades da Clínica?

- Tem um corpo clínico com a medicina geral e familiar. Médicos de várias especialidades: cardiologia, ginecologia, pediatria, medicina dentária, pneumologia, psiquiatria, etc.. Tem serviço de enfermagem aberto também aos sábados das oito à uma da tarde. É nossa intenção que este trabalho todo o fim de semana.

- Vão fazer concorrência ao Centro de Saúde?

- Não! Mas queremos ser complementares do Centro de Saúde, sem, de forma nenhuma, competir. Para além destas especialidades, temos a fisioterapia – já instalada e a funcionar – a medicina de reabilitação e os exames complementares de diagnóstico, como ima-

giologia, electrocardiografia, análises clínicas, etc., em fase de implantação. Quanto a estes últimos serviços, já iniciámos contactos para fazermos contratos com seguradoras, convenções, de modo a que as pessoas possam beneficiar desse serviço.

- Tinha havido com a anterior gestão a tentativa de transferir para cá alguns serviços médicos oferecidos pela Cruz Vermelha. Há problemas com esta Instituição?

- Não há nenhuns problemas com a Cruz Vermelha nem com outra Instituição. Cada um faz o seu serviço. Devemos trabalhar em parceria, não em regime de concorrência ou de conflitualidade.

- Uma bandeira antiga de publicidade foi a instalação na Santa Casa da Misericórdia de Amares de um Hospital de Cuidados Continuados. É assunto arrumado?

- Não está arrumado. Estamos a aguardar uma possibilidade de criar esse tipo de serviço. Mas isso implica obras de reestruturação e ampliação do edifício. Não temos capacidade física. Porque o edifício da Clínica já estava estruturalmente preparado para a Clínica. Assim, foi posta de parte a hipótese de lá instalar os Cuidados Continuados.

◆ Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Cá estamos nós no tempo das castanhas, amigalhoto. E das nozes também!

- Sempre assim foi, pá, desde que me lembre. São a fruta da época...

- Haja saúde e dinheiro para as comer. Vontade e apetite não faltarão...

- Aí é que "a porca troce o rabo", como se costuma dizer...

- Nem tanto assim, criatura. A vida não está nada fácil mas para castanhas, seja a que preço forem, vão-se arranando sempre uns trocos... Nunca pior!

- Pior só se forem as finanças dos nossos clubes de futebol que, pelos vistos, andam pelas ruas da amargura.

- E admiras-te? Dantes, dizia-se que nunca se deve dar o passo maior que a perna, quer dizer, nunca se deve gastar mais do que aquilo que se recebe. Agora, e não só no futebol, é um fartar vilanagem! É tudo à grande e à portuguesa, gastando-se o que há e o que não há...

- Dou-te razão, pá. E mais: num país de tão fracos recursos económicos, os ordenados dos dirigentes e atletas dos nossos clubes, sobretudo os maiores, são um autêntico atentado contra a pobreza. De bradar aos céus, até!

- Cada vez mais estou convencido de que vivemos num país do "faz de conta". Para bens essenciais, dizem que não há dinheiro. Mas para dar uns pontapés na bola já se arranja ou melhor, arranjava...

- O que se passa no futebol é uma amostra do que vai pelo país, acredita. E ao cabo e ao resto, quem se lixa é sempre o mexilhão, como sempre.

- Inteiramente de acordo, pá. O país só sairá da cepa torta quando, finalmente, passar a produzir mais, trabalhando-se muito mais e falando-se muito menos.

- Disso não haja dúvidas. Resta saber se haverá alguém que ponha isso em prática. Hoje em dia, ninguém quer trabalho mas apenas emprego, percebe?

- Vou percebendo, pá, vou percebendo...

Repórter X

Ao correr da pena...

"Marketing" é um termo inglês generalizado, hoje em dia, em todo o mundo sempre que entram em jogo os grandes interesses financeiros de pequenas ou grandes empresas quando tencionam lançar no mercado qualquer produto, recorrendo, para tanto, a campanhas promocionais, com custos avultados muitas vezes. Mas ninguém tenha pena desses investidores já que, na linha do velho princípio segundo o qual "para colher é preciso semear em antes", nas contas finais esses agentes comerciais nunca ficam a perder. Bem pelo contrário.

Ultimamente, a publicação de um livro de mexericos, a divulgar inconfidências feitas por certos políticos, em conversas íntimas, parte delas por pessoas já falecidas, encheu as redes sociais e as páginas de certa imprensa que vive da exploração de escândalos e do sensacionalismo mais ignóbil.

Para cúmulo, o caso tomou foros nunca vistos entre nós quando se anunciou que a apresentação dessa obra seria efectuada pelo ex-primeiro ministro cessante, que justificou o aceite de tal convite pelo facto do autor ser amigo dele. O que apenas veio incendiar, ainda mais, um ambiente, já de si explosivo,

tantas e tais eram as opiniões divergentes sobre tão bombástica e não menos oportunista maneira de se apresentar publicamente uma obra cujo conteúdo, tanto quanto saiu a lume, deixava muito a desejar no que se refere ao direito que todos os mortais têm, quer em vida, quer na morte, ao respeito pela sua privacidade tal como ao seu bom nome e honorabilidade.

Querer ganhar rios de dinheiro à custa de mexericos a denegrir a imagem de quem nem sequer já se pode defender, não será, em minha opinião, uma tarefa decente e exemplar. Cheira-me a negociata fácil e baixa, a todos os títulos lamentável. Que podendo render dinheiro, não dignificará ninguém: nem o autor, nem tão pouco os seus supostos colaboradores. Haja decência, ao menos!

Olho Vivo

